

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

Bibliogr. bras. Educ.	Rio de Janeiro	V. 14	N.º 2	p. 43/104	Abr./Jun. 1966
-----------------------	----------------	-------	-------	-----------	----------------

M. E. C.
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

C.D.D. 016.370981

C.D.U. 016:37(81)

Director

CARLOS PASQUALE

Documentação e Informação Pedagógica

PERICLES MADUREIRA DE PINHO

Serviço de Bibliografia

REGINA HELENA TAVARES

Colaboradores do presente número.

F. S. — Fidelina dos Santos

G. B. — Gretchen Becker

M. C. C. — Maria do Céu Chagas

M. L. L. — Maria Luísa Leite

R. T. — Regina Tavares

Para a remessa de correspondência: *Rua Voluntários da Pátria, 107, ZC-02 ou*
ou Caixa Postal 1-02 — Rio de Janeiro, Estado da Guanabara

NOTA EXPLICATIVA

A matéria incluída na B.B.E. acha-se disposta em ordem de classificação por assunto, de acôrdo com a tabela de classificação.

O número superior à esquerda corresponde ao número de classificação de assunto. Quando vários itens têm a mesma classificação, esta aparece apenas no primeiro.

O número inferior, à direita, é o número de ordem dos itens.

Recomenda-se, a quem consultar a B.B.E., orientar-se pelo "Índice Remissivo de Assuntos", págs. 97-99, onde encontrará a indicação dos números de ordem dos itens que tratam especificamente do assunto procurado.

Poderá igualmente o leitor procurar o assunto que lhe interessa na "Tabela de Classificação", págs. 47-49, notando o número de classificação atribuído na referida tabela. Em seguida, deverá localizar êsse número nas páginas que se seguem. Os itens sôbre o assunto desejado estarão agrupados, em ordem alfabética de autores, sob aquêle número fornecido pela tabela.

Às págs. 101-103, encontra-se, ainda, o "Índice de Autores", com a indicação dos números de ordem dos itens relativos aos respectivos trabalhos.

Artigos de revistas: Uma indicação como "*B. inst. Psic.*, 5 (3): 1-10" deve ser entendida como Boletim do Instituto de Psicologia, vol. 5, n. 3, págs. 1 a 10.

As iniciais colocadas entre parênteses, depois de cada resumo analítico, correspondem aos elaboradores dêstes, aparecendo o nome por extenso no verso da capa.

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO *

I

370	—	EDUCAÇÃO
370.0031	—	ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO
370.05	—	EDUCAÇÃO — Periódicos
370.058	—	" — Anuário
370.1	—	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
370.15	—	PSICOLOGIA EDUCACIONAL
370.63	—	CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO
370.7	—	FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES
370.78	—	PESQUISA EDUCACIONAL
371	—	ENSINO
371.05	—	" — Periódicos
371.1	—	PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO
371.2	—	ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
371.26	—	TESTES E MEDIDAS EDUCACIONAIS
371.27	—	Exames
371.28	—	Promoções
371.3	—	MÉTODOS DE ENSINO
371.37	—	Trabalho escolar em grupo
371.42	—	ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL
371.422	—	Orientação educacional
371.425	—	Orientação profissional
371.5	—	DIREÇÃO E MANEJO DA CLASSE — DISCIPLINA ESCOLAR
371.6	—	PRÉDIOS E APARELHAMENTOS ESCOLARES
371.73	—	EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS
371.76	—	EDUCAÇÃO DA SAÚDE
371.8	—	ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL
371.895	—	Teatro escolar
371.9	—	EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS
371.92	—	" " " " — Deficientes mentais
372	—	ENSINO ELEMENTAR
372.4	—	Matérias de ensino elementar e sua metodologia — Leitura e linguagem
372.6	—	" " " " " — Gramática elementar

* Foram adotadas as 14.^a, 15.^a e 16.^a edições da Classificação Decimal de Dewey, com as adaptações julgadas necessárias.

- 373 — ENSINO MÉDIO
 373.2 — Ensino secundário
 373.2465 — Ensino comercial
 373.2467 — Ensino industrial
 375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS
 375.01/9 — Matérias de ensino médio e sua metodologia
 375.53 — " " " " " — Física
 375.54 — " " " " " — Química
 377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA
 378 — ENSINO SUPERIOR
 378.01 — " " — objetivos
 378.05 — " " — Periódicos
 378.1 ✕ — " " — Organização
 378.99 — Ramos de ensino
 378.9934 — " " — Direito
 378.9935 — " " — Administração
 378.996176 — " " — Odontologia
 379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA
 379.11 — Financiamento [de ensino]
 379.14 — Legislação [de ensino]
 379.15 — Organização e administração [de ensino]
 379.152 — " " — nos Estados
 379.2 — ANALFABETISMO

II

- 100 — FILOSOFIA
 136.7 — Psicologia da criança
 150 — PSICOLOGIA
 151.22 — Testes de inteligência
 300 — CIÊNCIAS SOCIAIS
 301 — Sociologia
 301.24 — Mudança social
 301.36 — Sociologia urbana
 301.4 — Organização Social
 331 — TRABALHO
 331.11 — Mercado de trabalho
 360 — ASSISTENCIA SOCIAL
 362 — Serviço Social

III

LIVROS DIDÁTICOS

- 372 — ENSINO ELEMENTAR
 372.3/89 — Matérias de ensino elementar e sua metodologia
 372.4 — " " " " " — Leitura e
 linguagem
 372.7 — " " " " " — Matemática

Nível médio

420	—	Inglês
428	—	" — Livros de textos
440	—	Francês
448	—	" — Livros de textos
469	—	Português
469.5	—	" — Gramática
469.8	—	" — Livros de textos
511	—	Aritmética
516	—	Geometria analítica
530	—	Física
530.1	—	Mecânica
540	—	Química
547	—	Química orgânica
574	—	Biologia
590	—	Zoologia
910	—	Geografia
912	—	" — Atlas
981	—	História do Brasil

PERIÓDICOS ANALISADOS

Revistas :

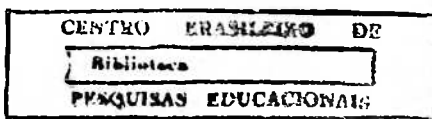
-
- Arquivos. Ministério da Educação e Cultura, Serviço de Documentação. Rio de Janeiro, GB. N. 4, jan./mar. e n. 5 abr./jun. 1966.
-
- Arquivos. Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Rio de Janeiro, GB. Ano 21, n. 20, jun./dez. 1965.
- Anu. bras. Educ.* Anuário Brasileiro de Educação. Ministério da Educação e Cultura, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, GB. V. 1, 1964, publicado em 1966.
- Anu. Inst. Rio Branco* Anuário do Instituto Rio Branco. Ministério das Relações Exteriores. Rio de Janeiro, GB. 1964/65, publicado em 1966.
- B. Dep. Educ. Primária* Boletim do Departamento de Educação Primária. Secretaria de Negócios da Educação e Cultura. Recife, PE. N. 3, 1966.
- B. inf. C.R.P.E. Bahia* Boletim Informativo do Centro Regional de Pesquisas Educacionais da Bahia. Salvador, BA. N. 8, nov./dez. 1965.
- B. inf. Univ. Bahia* Boletim Informativo da Universidade da Bahia. Salvador, BA. Ano 11, ns. 114/5, mai./jun. 1966.
- B. Inst. Pesq. pedag.* Boletim do Instituto de Pesquisas Pedagógicas. Recife, PE. Ano 4, v. 4, n. 4, dez. 1965.
- B. Inst. Psic.* Boletim do Instituto de Psicologia. Universidade do Brasil. Rio de Janeiro, GB. Ano, 15, ns. 4/5/6, abr./jun. 1966

- B. Soc. Pestalozzi do Brasil* Boletim da Sociedade Pestalozzi do Brasil. Rio de Janeiro, GB. N. 31, 1966.
- B. Univ. Fed. do Ceará* Boletim da Universidade Federal do Ceará. Imprensa Universitária do Ceará. Fortaleza, CE. V. 10, n. 6, nov./dez. 1965; v. 11, n. 1, jan./fev. 1966.
- B. Univ.* Boletim Universitário. Universidade do Rio Grande do Norte. Natal, RN. Ano 4, n. 2, maio/agô. 1966.
- CAPES bol.* Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior. Boletim. Rio de Janeiro, GB. N. 164, jul.; n. 165, agô. 1966.
- Cad. Reg. e Educ.* Cadernos Região e Educação. Centro Regional de Pesquisas Educacionais. Recife, PE. V. 5, n. 10, dez. 1965.
- Ci. e Cult.* Ciência e Cultura. Órgão da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. São Paulo, SP. Ano 18, n. 1, mar. 1966.
-
- Curriculum. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro, GB. Ano 5, n. 9, 1.º sem. 1966.
-
- Documenta. Ministério da Educação e Cultura, Conselho Federal de Educação. Rio de Janeiro, GB. N. 51; abr.; n. 52, mai., n. 53, mai., n. 54, jun.; n. 55, jun. 1966.
- Ens. ind.* Ensino Industrial. Diretoria do Ensino Industrial. Brasília, DF. Ano 5, n. 13, mai. 1966.
- R. Campanha Nac. Alimentação esc.* Revista da Campanha Nacional de Alimentação Escolar. Soeli Ed. Rio de Janeiro, GB. Ano 10, n. 4, 2.º sem. 1966.
- R. Civilização bras.* Revista Civilização Brasileira. Ed. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, GB. Ns. 5/6, mar. 1966.
- R. Conf. rel. Bras.* Revista da Conferência dos Religiosos do Brasil. Rio de Janeiro, GB. Ano 12, n. 134, agô. 1966.
- R. ecles. bras.* Revista Eclesiástica Brasileira. Ed. Vozes. Petrópolis, RJ. Ano 26, fasc. 2, jun. 1966.
- R. Ens.* Revista do Ensino. Secretaria de Educação e Cultura. Pôrto Alegre, RS. Ano 14, n. 108; ano 15, n. 109, 1966.

- R. Fac. Direito* Revista da Faculdade de Direito. Universidade do Ceará. Fortaleza, CE. Ano 28, v. 18 (2.^a fase), dez. 1964.
- R. Inst. Ci. soc.* Revista do Instituto de Ciências Sociais. Universidade do Brasil. Rio de Janeiro, GB. Ano 2, n. 1, jan./dez. 1965.
- R. Serv. públ.* Revista do Serviço Público. Departamento Administrativo do Serviço Público. Rio de Janeiro, GB. V. 97, n. 2, mar./jun. 1966.
-
- Roteiros. Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Pará. Belém. PA. N. 10, jul.; n. 11, ago.; n. 12, set. 1966.
- SESI-Escola* Serviço Social da Indústria-Escola. Departamento Regional de São Paulo. São Paulo, SP. V. 1, n. 1, jan./mar. n. 2, abr./jun. 1966.
- SUDENE informa* Superintendência do Desenvolvimento Econômico do Nordeste Informa. Recife, PE. V. 4, n. 7, jul. 1966.
-
- Sociologia. Escola de Sociologia e Política. São Paulo, SP. Ano 27, n. 3, set.; n. 4, dez. 1965.
-
- Súmula. Secretaria de Estado de Educação e Cultura. Conselho Estadual de Educação. Belém, PA. N. 1, 1965.
-
- Symposium. Universidade Católica de Pernambuco. Recife, PE. N. 8, 1966.
-
- Teatro da Juventude. Comissão Estadual de Teatro. São Paulo, SP. Ano 1, ns. 2/3, set.; ns. 4/4, out./dez. 1965.
-
- Veritas. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pôrto Alegre, RS. Ano 11, n. 1, abr. 1966.

LISTA DE ABREVIATURAS

- agô. — agosto
atual. — atualizada
aum. — aumentada
B.B.E. — Bibliografia Brasileira de Educação
B.I.D. — Banco Interamericano de Desenvolvimento
Bibl. — Biblioteca
Bibliogr. bras. Educ. — Bibliografia Brasileira de Educação
C.B.C.I.S.S. — Comitê Brasileiro da Conferência Internacional de Serviço Social
C.E.R.I.S. — Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais
C.L.A.N.E.B. — Centro Latino Americano do Nordeste do Brasil
C.R.B. — Conferência dos Religiosos do Brasil
C.R.U.T.A.C. — Centro Rural Universitário de Treinamento e de Ação Comunitária
Col. — coleção
dez. — dezembro
Distr. — Distribuidor, Distribuidora
E.I.A.P. — Escola Interamericana de Administração Pública
E.P.E.A. — Escritório de Pesquisa Econômica e Aplicada
Ed. — Editora
fev. — fevereiro
I.B.E.C.C. — Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura
I.N.E.P. — Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
ilust. — ilustração, ilustrada
jan. — janeiro
jul. — julho
jun. — junho
Liv. — Livraria
M.E.C. — Ministério da Educação e Cultura
mai. — maio
mar. — março
melh. — melhorada
monogr. — monografia
n. — número



nov. — novembro

out. — outubro

O.E.A. — Organização dos Estados Americanos

P.A.E.T.I. — Programa de Assistência ao Estudante Técnico-Industrial

p. — página

pref. — prefácio

prof. — professor, professora

publ. — publicação, publicadora

ref. — refeita

rev. — revista

S.E.N.A.C. — Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

S.E.N.A.I. — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

S.E.N.E.C. — Secretaria dos Negócios de Educação e Cultura

S.O.E. — Serviço de Orientação Educacional

S.U.D.E.N.E. — Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

s. d. — sem data

s. l. — sem lugar

s.n.p. — sem número de página

s.p. — sem paginação

sem. — semestre

sér. — série

set. — setembro

U.N.E.S.C.O. — Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

U.S.A.I.D. — Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional

v. — volume

I**370 — EDUCAÇÃO****370**

BRÉSIL: Le mouvement éducatif en 1964-1965 — In: *Annuaire International de l'Éducation*, v. 27. Genève, Bureau International de l'éducation, Paris, UNESCO, 1965. p. 65-68. (Publ. 285)

Refere-se à administração escolar quanto às medidas de controle, financiamento e construções escolares.

Dados numéricos ilustram o desenvolvimento quantitativo de alunos e a estrutura e organização de cursos. Focaliza ainda os planos, programas e métodos de ensino, a formação e aperfeiçoamento do pessoal docente, os serviços auxiliares e atividades extra-escolares. (M.L.L.) 1.

LOURENÇO FILHO, M.B. — Modalidades de educação geral — *SESI-Escola*, 1 (1) : 20-22, jan./mar. 1966.

Focaliza as diversas concepções de educação como “processo” e “resultado”, no domínio biológico, psicológico, moral e o cunho nitidamente social de que a educação se reveste na atualidade.

Mostra a função da escola de nível primário ou secundário, não apenas ligada à instrução, mas como elemento coordenador das influências da família, igreja e trabalho, no que se refere à saúde, educação sexual, profissional, doméstica, política, religiosa, inclusive a recreação. (M.L.L.) 2.

370.0031 — ESTATÍSTICA DA EDUCAÇÃO**370.0031**

SÃO PAULO. Secretaria de Estado dos Negócios da Educação — *Recenseamento escolar do Brasil, 1964. Estado de São Paulo.* São Paulo, Comissão Estadual do Censo Escolar, 1965. 193p.

Retrata o movimento educacional paulista, conforme os resultados do censo escolar de 1964, com especificações do interior e da capital do Estado.

Discrimina, por município, dentro da população de 7 a 14 anos, o total de professores e alunos frequentando ou não os estabelecimentos de ensino, registrando também as causas desta ausência às classes. (M.L.L.) 3.

370.05

ARQUIVOS n. 4, Rio de Janeiro, MEC, jan./mar. 1966. 222p.

Apresenta na íntegra o discurso do Sr. Pedro Aleixo quando assumiu a Pasta da Educação; transcreve artigo de Angel Diego Marquez intitulado: Didática e Psicologia — a direção da aprendizagem no qual aborda a vinculação da didática à Psicologia observando que o trabalho docente só adquire sentido quando se estabelece a correlação entre a ação prática e seu fundamento psicológico, deixando então de ser uma ação rotineira para se tornar uma atividade nacional, consciente e científica. (Ver B.B.E. v. 13, n. 4).

Apresenta ainda biografia, reportagens e noticiários diversos, documentação, legislação e pareceres da Consultoria Geral da República e Conselho Federal de Educação. (F.S.) 4.

370.058

ANUÁRIO Brasileiro da Educação 1964. V. 1. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, INEP, 1964. 696p. 1966.

Retrata a realidade educacional brasileira em 1964, dando uma síntese das atividades do MEC e por Estados da Federação, a estrutura administrativa e didática do ensino primário, supletivo, secundário e normal. Mostra como funcionam os Conselhos Estaduais de Educação, a atuação dos governos Federal e Estadual relativamente aos planos de Educação, desenvolvimento da rede escolar com o movimento de matrículas e bolsas-de-estudo. Salienta as medidas administrativas de controle e financiamento do ensino, a realização do Censo Escolar do Brasil e a inspeção dos estabelecimentos de ensino. Refere-se à formação de pessoal de magistério primário e médio, e as formalidades para seu recrutamento. Numericamente põe em evidência as atividades auxiliares e assistenciais realizadas por vezes em convênio com entidades públicas ou particulares. Mostra as atividades das associações de educadores, de pais e mestres e dos grêmios e órgãos de representação estudantil. Quanto às publicações do ano, arrola os periódicos em circulação com os endereços e respectivos editores.

Relaciona ainda as principais pesquisas educacionais iniciadas ou concluídas em 1964, com indicação dos objetivos e do nome dos responsáveis.

Inclui ainda nominata das principais autoridades educacionais no âmbito federal e estadual. (M.L.L.) 5.

370.1 — FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

370.1

AZEVEDO, Fernando de — Educação e progresso intelectual segundo Whitehead. *R. Civilização bras.* (5-6) : 299-314, mar. 1966.

Preliminarmente apresenta traços da vida profissional de Whitehead — contemporâneo de Dewey e Santayana — o fim de situá-lo no campo educacional, no qual é pouco divulgado, visto a sua especialidade como matemático e filósofo.

Em seguida, procede a um estudo analítico da educação, segundo o conceito do filósofo e educador consubstanciado na repetição dos três ciclos que compõem o processo de aprendizagem: “estágio do romance” — a fase cognitiva, mais intensa na infância; “precisão” — fase de acréscimo de conhecimentos e treino; “generalização” — a fase da livre expressão.

Esses três ciclos se repetem na história do indivíduo e conforme os fatores circunstanciais e a capacidade individual dependem a evolução ou as dificuldades do progresso intelectual. (M.C.C.) 6.

370.1

FURTER, Pierre — *Educação e reflexão*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1966. 85p.

O trabalho é resultado de experiência metodológica do curso de Filosofia da Educação realizado no Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo — promoção da UNESCO no seu programa de Curso de Especialistas em Educação da América Latina.

Nos dois primeiros capítulos defende a idéia de que a Filosofia da Educação implica reflexão crítica da ação e da experiência pedagógica, não anulando, porém, as vivências do passado e o sentido idealista e otimista para o futuro.

Mostra o papel da reflexão filosófica no desenvolvimento das ideologias, visando a sua adequação aos objetivos educacionais traçados pela política educacional presente.

Conclui com considerações da característica antropológica do homem como um ser em contínua maturação.

Acompanham o trabalho notas e bibliografia que poderão orientar o leitor para um estudo mais minucioso do assunto. (M.C.C.) 7.

— *Educação e vida*; uma contribuição à educação permanente. Petrópolis, Ed. Vozes, 1966. 200p. (Col. Educação e Tempo Presente)

A vida se processa por uma série ininterrupta de mudanças profundas que obrigam o homem a se educar continuamente, colocando-o por vezes no impasse de articular o novo com o velho, ora com uma imagem pessimista do mundo, ora numa perspectiva esperançosa.

E com esta última visão que a Pedagogia moderna pressupõe educação permanente e planejamento, ambos revelando a capacidade humana de valorar diferentemente as coisas, na sua aspiração de progresso contínuo. Embora existam os valores como tais, aquele esforço axiológico obriga a um diálogo entre aluno e professor, não impondo este porém a sua autoridade.

A educação permanente dará ao homem condições de realização plena no campo profissional, cultural, científico, artístico, político, devendo o Estado propiciar essa educação para o progresso da humanidade. (M.L.L.) 8.

370.15 — PSICOLOGIA EDUCACIONAL

370.15

SANTOS, Marion Merlone — Papel do psicólogo escolar; um aspecto escolar. *B. Inst. Psic.*, 15 (4-5-6) : 6-8, abr./mai./jun. 1966.

O Encontro realizado entre orientadores educacionais e psicólogos, em agosto de 1966, ressaltou entre as funções do psicólogo escolar a importância da investigação efetiva junto ao professor, a pesquisa constante para renovação das técnicas de ensino, a exemplo do que vem sendo experimentado no campo da aprendizagem da matemática. (M.L.L.) 9.

SCHNEIDER, Eliezer — O campo da Psicologia escolar. *B. Inst. Psic.*, 15 (4-5-6) : 18-20, abr./mai./jun. 1966.

Considera a escola como um dos primeiros campos de aplicação da psicologia, e distingue as atribuições do orientador e psicólogo escolares. O primeiro tem uma atuação dirigida predominantemente para o grupo e coletividade escolares. Para o segundo, o campo de ação é a vida escolar nas suas repercussões individuais, atendendo ao educando em suas dificuldades de ajustamento, considerando sua personalidade sob as influências familiares e sociais, sem contudo entrar num campo clínico. (M.L.L.) 10.

370.63 — CONGRESSOS E CONFERÊNCIAS DE EDUCAÇÃO

370.63

CONCLUSIONS Générales. São Paulo, Universidade de São Paulo, Serviço de Documentação, 1965, s.n.p.

Conclusões do Congresso Mundial de Educação realizado em Teerã, em setembro de 1965, colocando em evidência o problema do analfabetismo e sua erradicação por diferentes meios, métodos e técnicas. Ressalta o papel da cooperação internacional, recrutamento e formação de pessoal (M.L.L.) 11.

370.7 — FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES E ADMINISTRADORES

370.7

SÃO PAULO, Secretaria de Estado dos Negócios de Educação — *Regimento interno dos estabelecimentos oficiais de ensino secundário e normal do Estado de São Paulo.*

Veja : 373.

370.78 — PESQUISA EDUCACIONAL

370.78

BRÉSIL — In: *Organisation de la recherche pédagogique; étude d'éducation comparée; 29ème session de la Conférence Internationale de l'Instruction Publique*. Genève, Bureau International d'Education, Paris, UNESCO, 1966. p. 20-21. (Publ. 287)

Informativo sobre os órgãos brasileiros integrados no campo da pesquisa pedagógica, seus objetivos, técnicas e métodos para a pesquisa e divulgação de seus resultados. Refere-se ainda ao recrutamento do pessoal especializado e à cooperação internacional, facilitando estudos comparados, troca de experiências no setor do ensino e do desenvolvimento comunitário. (M.L.L.) 12.

DUNCAN, James A., MERCHANT, Mercedes — A escola no primeiro Distrito do Município de Dois Irmãos, Rio Grande do Sul. *Veritas*, 11 (1) : 34-51, abr. 1966.

Registra pesquisa empreendida em 1965 no Rio Grande do Sul, com o objetivo de analisar e descrever a situação escolar e agrícola, bem como a situação das organizações e meios de comunicação existentes entre os membros da comunidade do 1.º Distrito do Município Dois Irmãos. Os primeiros dados para a análise foram obtidos em entrevistas pessoais com 101 famílias rurais, selecionadas por amostra aleatória estratificada. A segunda fonte de dados constituiu-se de entrevistas com professores, orientadores e alunos, e do exame de relatórios do Censo Escolar do Estado. Apresenta características dos entrevistados, descrição da escola, relação entre os pais e a escola. (C.B.) 13.

371 — ENSINO

371.05

REVISTA do Ensino, ano 19, n. 108, Porto Alegre, 1966. 64p. ilus.

Trabalho intitulado "O pré-livro : condições para sua escolha", no qual são apresentadas as considerações por parte do professor quanto ao material, ilustrações, valor pedagógico, vocabulário e sentenças, para a escolha do livro.

Em outro trabalho é apresentado o valor da música no Jardim de Infância, como fator do desenvolvimento sensorial do processo intelectual e da capacidade criadora. Sugestões quanto à técnica de utilização da música são contribuições oferecidas à professora de jardim de infância.

Primeira apresentação de uma série sobre as fases do desenvolvimento infantil com sugestões de atividades adequadas às idades.

"A linguagem no currículo moderno — I" — mostra o moderno conceito de currículo e os pontos fundamentais na distribuição de um programa de linguagem, esta como forma de comunicação e adaptada a uma gramática funcional.

Sugestões didáticas a tôdas as fases do ciclo docente, bem como a bibliografia consultada orientarão o estudo e o trabalho do professor. (M.C.C.) 14.

371.1 — PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

371.1

BRÉSIL: In: *Le personnel enseignant à l'étranger*; Genève, 29ème session de la Conférence Internationale de l'Instruction Publique. Genève, Bureau International d'Education, Paris. UNESCO, 1966. p. 18-20. (Publ. 289)

Intercâmbio cultural crescente no campo das ciências e letras, registrado no movimento de bolsas-de-estudo mantidas por entidades diversas, no Brasil e no estrangeiro, conforme dados informativos do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. (M.L.L.) 15.

371.1072

LEVANTAMENTO de professores do ensino primário. *SESI-Escola*, 1 (2) : 22-23, abr./jun. 1966.

Dados estatísticos da pesquisa referente aos professores de curso primário em São Paulo registram o total de professores constantes na Divisão de Educação Fundamental, de acôrdo com a idade, sexo e ano de formatura.

Gráficos esquemáticos ilustram a situação. (M.L.L.) 16.

371.2 — ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

371.26

AVALIAÇÃO e contrôle do rendimento escolar. *SESI-Escola*, 1 (1): 8-10, jan./mar. 1966.

Relata experiência de avaliação e contrôle de rendimento escolar com o uso de provas objetivas, facilmente aplicáveis e interpretadas e cujos resultados são analisados e comparados relativamente ao grupo, recorrendo-se aos recursos estatísticos. (M.L.L.) 17.

371.27

BRANDÃO, Maria de Azevedo — Observações e medidas sôbre o problema da admissão ao ensino superior. *B. Inf. Univ. Bahia*, 11 (114-115) : 73-80, mai./jun. 1966.

O vestibular como mecanismo de seleção, a maneira como se realiza, o problema das provas constituem um problema educacional brasileiro. A demanda crescente dos cursos universitários revelam a aspiração à mobilidade social, mas o processo de admissão a êses e os saldos de não aprovados mostram certa desarticulação entre o ensino secundário e o superior. A univer-

sidade parece fugir às suas finalidades de dar ao mesmo tempo formação humanística, formação para a pesquisa e mão-de-obra especializada, exigindo portanto uma revisão quanto ao ensino que oferece, em termos quantitativos e qualificativos, até mesmo nos cursos preparatórios. Sugere a criação de um departamento central de admissão e registro para toda a universidade, unificando-se o procedimento de registro e controle administrativo e pedagógico. (M.L.L.) 18.

371.27

MUNIZ, Amauri Pereira — Uma experiência sobre a atribuição de notas em provas do tipo tradicional. *Curriculum*, 5 (9) : 7-23, 1.º sem. 1966.

O trabalho se refere a uma experiência realizada em prova clássica de Matemática, com um grupo de alunos-mestres da CADES, a quem coube a crítica sobre a organização da prova e a correção.

A amplitude do julgamento da prova variou de 2 a 8,5, o que demonstra o seu caráter subjetivo, considerando o alto nível do grupo de amostragem como também a experiência de magistério do autor.

Para um julgamento mais positivo e isento de oscilações subjetivas, o ideal é que o professor evite, o mais possível, os fatores de inteligência, pela adoção de provas objetivas, que, embora combinadas às de tipo tradicional, representem adequado instrumento de verificação. (M.C.C.) 19.

RENAULT, Abgar — Os concursos de habilitação e o ensino de grau médio.

B. Inf. CRPE Bahia, (8) : s/f. nov./dez. 1965.

Veja: BBE v. 13, n. 3.

20.

371.28

ARAÚJO, Maria Nazarena Viana Pessoa de, e SILVA, José Fernando Lopes da — Quadros de promoção no Estado em resultados gerais, por circunscrições e séries da rede escolar de ensino primário estadual. Ano de 1964. *B. Inst. Pesq. pedag.*, ano 4, 4 (4) : 11-16, dez. 1965.

Dados estatísticos sobre o movimento escolar do ensino primário em Pernambuco, assinalando total de matrículas, promoções, evasão e rendimento escolar no ano de 1964. (M.L.L.) 21.

371.3 — MÉTODOS DE ENSINO

371.37

SONNEWEND, Paulo — Atividades educativas em grupo. *SESI-Escola*. 1 (2) : 6-3, abr./jun. 1966.

Mostra como as atividades em grupo possibilitam o educando a desenvolver-se através da liberdade com responsabilidade. Os grupos podem ser constituídos para serviços da escola, trabalho de interesse comum ou aprendizagem de habilidade específica, quer por iniciativa dos alunos ou por sugestões dos professores, que poderão estimular a discussão das idéias, a execução das tarefas, sua avaliação e relatório. (M.L.L.) 22.

371.42 — ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL

371.422

KULLOCK, Ester — O papel do orientador educacional. *B. Inst. Psic.*, 15 (4-5-6) : 13-18, abr./jun. 1966.

A orientação educacional no Brasil começou restritamente no terreno profissional. Entretanto, a exemplo de outros países, estendemo-la hoje às escolas e instituições especializadas. O orientador aparece como um elemento de contato entre os diferentes membros da comunidade preocupado mais diretamente com os objetivos da linha do aconselhamento psicológico que se referem às tarefas evolutivas da adolescência. O número destes profissionais no Brasil é pequeno, necessitando ajuda e incentivo do Governo para o melhor desempenho de suas atividades junto aos alunos, às famílias e à comunidade. (M.L.L.) 23.

LEITE, Marieta — A entrevista como técnica de orientação. *Curriculum*, 5 (9) : 32-36, 1.º sem. 1966.

Apresenta os tipos conceituais de entrevista "diretiva" e "não diretiva", segundo Thorne e Carl Rogers, respectivamente.

Com base nos dois conceitos, o entrevistado adotará as técnicas de cada um dos tipos, observadas as suas limitações e valores positivos.

A entrevista na orientação educacional deve ser estruturada nos dois tipos, dosada e flexível, feita em função do aluno para lhe facilitar a sua adaptação ao meio, o que requer grande habilidade do entrevistador-orientador. (M.C.C.) 24.

MUNIZ, Maria Zely de Sousa — A importância da orientação coletiva no trabalho do S.O.E. *Curriculum*, 5 (9) : 37-45, 1.º sem. 1966.

Considerando ser insuficiente o número de orientadores para atender ao grande número de alunos, recomendável é a orientação coletiva feita pela colaboração entre orientador e professor.

Quando bem executadas as técnicas — júris, discussões, debates dirigidos e mesas-redondas — é dispensável o encaminhamento ao S.O.E., a não ser no caso dos alunos que têm menos possibilidade de ajustamento.

Exemplifica o trabalho com uma unidade apresentada a uma turma feminina, de acordo com a sondagem feita com as alunas sobre os assuntos a orientar. (M.C.C.) 25.

REIS, Yone — O campo da orientação educacional. *B. Inst. Psic.*, 15 (4-5-6) : 8-12, abr./jun. 1966.

Traça um breve histórico da legislação brasileira referente ao Orientador Educacional, sua formação e atribuições.

Assinala o *deficit* daqueles profissionais relativamente ao número de colégios e instituições de nível médio existentes no país, apontando, entretanto, as tarefas por eles já realizadas em suas experiências em diversos colégios e escolas normais, e até mesmo em nível primário. (M.L.L.) 26.

371.425

RATISBONA, Adolfo Riedel — Aspectos da informação profissional. *Curriculum*, 5 (9) : 24-31, 1.º sem. 1966.

Ressalta a importância do estudo e conhecimento do mercado de trabalho — por parte de educadores e instituições educacionais — para que, mediante a informação, seja promovida a orientação profissional.

Considerando que o estudo do assunto ainda é incipiente no Brasil, recomenda a bibliografia existente em outros países com adaptação, obviamente, às nossas peculiaridades.

Evidencia o conceito de Mira y Lopes de que a orientação deve ser permanente e crônica.

Com base neste conceito, o Colégio Nova Friburgo adota as técnicas de orientação profissional na 4.ª série do ginásio e na 2.ª ou 3.ª séries do colegial — neste 2.º ciclo de maneira mais específica. (M.C.C.) 27.

371.5 — DIREÇÃO E MANEJO DA CLASSE — DISCIPLINA ESCOLAR**371.5**

SANTOS, Severina Vasconcelos dos — Critérios de organização de classes adotados pelo magistério de Pernambuco.

Veja : 372.

371.6 — PRÉDIOS E APARELHAMENTOS ESCOLARES**371.6**

INSTITUTO Nacional de Estudos Pedagógicos. *Construção e equipamento de escolas e o Plano Nacional de Educação*. [Documento apresentado] à II Conferência Nacional da Educação, Porto Alegre, abr. 1966. Rio de Janeiro, INEP, 1966. p. irreg. mimeogr.

Os projetos de construção escolar devem ter em conta os planos sócio-econômicos da região para o desenvolvimento da comunidade. Assim, o Fundo Nacional de Ensino Primário desenvolveu as construções escolares em colaboração com os Estados, contando também com o auxílio técnico e financeiro do exterior.

Para determinação aproximada do número de salas de aula considera-se o contingente de crianças em idade escolar em cada localidade, observando-se a percentagem de matrículas anualmente.

O planejamento das construções escolares supõe ainda o cálculo das necessidades globais da mão-de-obra e pessoal qualificado, estimativa das necessidades de professores, supervisores e pessoal administrativo sobre a base da população que deverá ser educada em cada nível, obedecendo, porém, a certas prioridades e alternativas. Recorre-se a material pré-fabricado ou não, conforme as necessidades regionais.

O folheto inclui sugestões da II Conferência Nacional de Educação sobre as normas que deverão complementar os programas-padrões de prédios a construir, referindo-se à sua localização no terreno, número de salas, pavimentos, áreas de recreio, gabinetes médico-dentários, etc., e ainda ao seu equipamento e manutenção. (M.L.L.) 28.

371.73 — EDUCAÇÃO FÍSICA, RECREAÇÃO E JOGOS

371.73

ESCOLA Nacional de Educação Física e Desportos — *Relatório de 1965*. [Rio de Janeiro], s.d. 62p.

Expõe as atividades administrativas e culturais realizadas em 1965, registrando o movimento de matrículas, promoções, exigências para os vestibulares, cursos de formação e aperfeiçoamento organizados nas diversas especialidades, conferências; o trabalho do Diretório Acadêmico, etc. (M.L.L.) 29.

OLIVEIRA, Fernando Cândido de — A importância da educação física como meio de integração social da juventude. *Arquivos*, 21 (20): 187-189, jun./dez. 1965.

Considerando os processos de integração social — cooperação, competição, conflito, acomodação e assimilação — assinala as vantagens da educação física.

Manifesta-se favorável aos esportes coletivos, ao método natural austríaco e à ginástica desportiva generalizada que levam a juventude ao ideal de trabalho em conjunto. (M.L.L.) 30.

RAMOS, Jair Jordão — Museu de Educação Física. *Arquivos*, 21 (20) : 87-119, jun./dez. 1965.

Tentativa de organização de um museu de Educação Física com sugestões sobre instalações, material e equipamento, inclusive biblioteca e exposição de peças pertinentes às diversas escolas. (M.L.L.) 31.

371.76 — EDUCAÇÃO DA SAÚDE

371.76

REVISTA da Campanha Nacional de Alimentação Escolar, ano 10, n. 4, Rio de Janeiro, 1966. 22p.

Relata em linhas gerais as atividades da Campanha Nacional de Alimentação Escolar em 1965 e 1966, assinalando os convênios firmados com a SUNAB quanto ao fornecimento de material agrícola para a complementação das refeições distribuídas. Evidencia a educação alimentar com o currículo das escolas. (M.L.L.) 32.

371.8 — ATIVIDADES EXTRACURRICULARES — VIDA ESTUDANTIL

371.8

ERITO, Sulamita de — O radicalismo estudantil. *Cad. bras.*, 8, 3 (35) : 71-77, mai./jun. 1966.

A tendência estudantil ao radicalismo verificada através da história, no Brasil e países subdesenvolvidos da América Latina, surge contra a desigualdade social e certo conservadorismo das autoridades escolares e mesmo familiares, como uma atitude de defesa do progresso sócio-econômico, liberdade de pensamento para a renovação da sociedade.

Justifica as ideologias como reflexo de "consciência de classe", atendendo às suas aspirações, não sendo portanto individualistas. Crescem os movimentos radicais na medida em que o jovem se utiliza da educação como meio de mobilidade e promoção social. (M.L.L.) 33.

FORACCHI, Marialice — A juventude e a realidade nacional. *Rev. Civilização bras.*, 1 (5-6) : 9-17, mar. 1966.

O estudante brasileiro é visto pela classe média como o centro da ascensão. "pequeno-burguesa", razão por que faz uma análise social do papel do estudante brasileiro na sociedade. Esta atuação pode ser compreendida como consequência das aspirações frustradas da classe média. (M.C.C.) 34.

LIMA, Jorge Pinto — O Clube Agrícola; ruralização da escola. *R. Ens. Pôrto Alegre*, 15 (109) : 46-47 e 61, 1966.

O Clube agrícola responde à necessidade de uma escola prática, de iniciação ao trabalho, de formação de hábitos de pensar, trabalhar, conviver, formando o indivíduo para o meio rural em que vive.

Sofre entretanto limitações em face do caráter ainda predominantemente centralizador do ensino no Brasil, à falta de professores qualificados, e de assistência técnica direta às suas atividades, embora venha o Governo procurando solucionar esses problemas. (M.L.L.) 35.

371.8072

FORACCHI, Marialice M. — *O estudante e a transformação da sociedade brasileira*. São Paulo. Ed. Nacional, [1965]. xiii, 318p. (Bibl. Universitária, sér. 2, Ciências Sociais 17.)

Reúne os resultados de uma pesquisa sociológica na qual se procurou determinar o significado da ação estudantil na sociedade brasileira, tomando como ponto de referência a situação do estudante paulista.

A pesquisa de campo utilizou uma amostra correspondendo a 5% da população estudantil da Universidade de São Paulo, inserida num contexto urbano-industrial. A pesquisa bibliográfica constou de análise de documentos de associações estudantis locais e da UNE. O trabalho de investigação foi ainda completado por entrevistas com líderes estudantis representativos das facções políticas do movimento universitário.

Em síntese, destacam-se as seguintes conclusões: a condição de estudante oferece ao jovem a possibilidade de reconhecer os contornos de uma condição alienada tal como se formula no plano da experiência familiar ajudando-o a desenvolver esforços para ultrapassá-la com os recursos de engajamento.

A pressão constante da sociedade sobre o jovem se contrapõe à pressão insistente do jovem sobre a sociedade, resultando equilíbrio de forças conjugadas em procura da autopreservação. Entretanto, nem sempre esse equilíbrio consegue ser realizado, e assim a juventude representa de fato uma força dinamizadora do sistema social que associada a outras acaba por transformá-lo. "Menos que uma potencialidade rebelde e inconformada a juventude sintetiza uma forma possível de pronunciar-se diante do processo histórico e de constitui-lo engajando-se". Nos países que despertam para a História, o anseio de autonomia converte os jovens em "porta-vozes insistentes de tôdas as reivindicações sociais e em denunciadores de qualquer forma de opressão". (R.T.) 36.

371.895

TEATRO da Juventude, ano 1, ns. 2 e 3, São Paulo, set. 1965. 155p.

A revista apresenta trabalhos que focalizam o valor e o resultado de experiência de teatro na vida escolar.

Grande variedade de peças para crianças e adolescentes, bem como algumas peças clássicas brasileiras. (H.C.C.) 37.

_____, ano 1, ns. 4 e 5, São Paulo, out./dez. 1965. 159p.

Trabalhos intitulados: Importância do "Teatro da Juventude", "Teatro para crianças" (I), "A leitura teatralizada" (I).

Peças para alunos de nível primário e de 1.º e 2.º ciclos da escola média e ainda do gênero clássico brasileiro. (M.C.C.) 38.

371.9 — EDUCAÇÃO DE GRUPOS ESPECIAIS

371.9

ANTIPOFF, Helena — Educação dos excepcionais e sua integração na comunidade rural. *B. Soc. Pestalozzi do Brasil*. 31 : 7-19, 1966.

Aponta os fatores de primordial importância para uma educação integral, abrangendo os aspectos físico, intelectual, social, moral, religioso, artístico, mostrando a responsabilidade dos que se ocupam com os excepcionais.

Evidencia a necessidade de uma orientação para o trabalho, quer no campo, na indústria ou nas artes, donde sugerir a criação das corporações hortigranjeiras organizadas cooperativamente.

O plano de colocação familiar vem também completar aquele trabalho de integração da criança na comunidade, e a orientação dada neste sentido às famílias rurais valém também para os cuidados que terão posteriormente com seus próprios filhos. (M.L.L.) 39.

371.92

BENTES, Lúcia — Problemas de linguagem por deficiência mental. *B. Soc. Pestalozzi do Brasil*, 31 : 45-48, 1966.

Em tôdas as esferas da linguagem há perturbações articulatórias ou de organização de pensamento, que se agravam com o *deficit* mental, o qual podemos considerar o ponto básico para o prognóstico do caso.

O trabalho de recuperação mais eficiente leva em conta a idade do cliente, o ambiente que o cerca, o tempo das sessões da terapia, conforme o grau de atenção do sujeito, os agrupamentos das crianças, as técnicas usadas, incluindo atividades espontâneas ou dirigidas, a exemplo de experiências da Sociedade de Pestalozzi do Brasil, neste campo. (M.L.L.) 40.

372 — ENSINO ELEMENTAR

372

ANDRADE, Cacilda Viegas de, e SILVA, Gerusa Gomes de Barros e — Escola unitária completa. *B. Inst. Pesq. pedag.*, ano 4, 4 (4) : 87-92, dez. 1965.

Observações sôbre as escolas de um só mestre, atendendo simultaneamente a 50 alunos de tôdas as séries do curso primário, apontando suas vantagens nos pequenos núcleos e na redução dos custos e da evasão escolar.

Alerta também sôbre as dificuldades que a êste tipo de escola se aliam, evidenciando, por outro lado, a colaboração da Unesco junto à SUDENE no campo educacional. (M.L.L.) 41.

FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes — Uma nova área no currículo primário moderno. *Arquivos*, 21 (20) : 169-173, jun./dez. 1965.

Focaliza a importância de se considerar o desenvolvimento motor da criança nas diversas fases de sua evolução para elaboração de um melhor currículo no campo da educação física e de um programa escolar unificado atendendo aos aspectos biopsíquicos filosóficos do desenvolvimento do aluno. (M.L.L.) 42.

372

MOURA, Adorilis Lira Cabral de — As reformas escolares e o professor. *B. Inst. Pesq. pedag.*, ano 4, 4 (4) : 55-76, dez. 1965.

Apreciação sobre o currículo escolar pernambucano e suas modificações em função das exigências da sociedade, do desenvolvimento da psicologia infantil, do conceito de aprendizagem e seu processo dentro e fora da escola.

Põe em evidência o propósito de liberar o professor no planejamento de suas aulas, sem contudo fugir às sugestões do Instituto de Pesquisas Pedagógicas quanto ao conteúdo dos programas. Considera a necessidade de uma supervisão daquele órgão junto aos professores, no diagnóstico dos problemas escolares, o que de algum modo não tem recebido grande aceitação dos professores que se atêm aos velhos modelos de conteúdo didático anteriormente publicados. (M.L.L.) 43.

SANTOS, Severina Vasconcelos dos — Critérios de organização de classes adotados pelo magistério de Pernambuco. *B. Inst. Pesq. Pedag.*, ano 4, 4 (4) : 19-53, dez. 1965.

Considerando as diferenças individuais, analisa a possibilidade de organização de classes de nível primário, tendo em vista a idade, nível mental, nível de conhecimentos, maturidade, rendimento e escolaridade. Compara os critérios estabelecidos para tal pelo SENEC e pelo magistério pernambucano nos anos de 50 e 59, notando uma maior tendência em considerar os testes finais, embora não seja ainda significativo o total de classes devidamente organizadas, como já se verifica no Rio Grande do Sul. (M.L.L.) 44.

372.063

PASQUALE, Carlos — *Desenvolvimento do ensino primário e o Plano Nacional de Educação*. [Documento apresentado] à II Conferência Nacional de Educação, Pôrto Alegre, abr. 1966. [Rio de Janeiro,] Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1966. 50p. e quadros.

Expõe aspectos do ensino fundamental no Brasil e as metas quantitativas e qualitativas a serem alcançadas em 1970, conforme o Plano Nacional de Educação de 1962.

Justifica o esforço do Governo na execução daquele plano com as medidas por ele adotadas — salário-educação, censo escolar, organização de centros de treinamento e aperfeiçoamento para professores. Poderá assim estimar o *deficit* de matrícula nas zonas rurais e urbanas, acelerar a efetivação e obrigatoriedade do ensino primário, bem como prever e reservar recursos financeiros para a administração e manutenção das redes escolares

primárias, contando inclusive com auxílios exteriores. Em anexo, oferece tabelas estatísticas comprovando o movimento de matrículas, aprovações, re-provações das crianças de 7 a 11 e 12 a 14 anos.

Inclui, ainda, as recomendações finais da II Conferência Nacional de Educação, no que se refere ao treinamento, formação e aperfeiçoamento de professores, construção e equipamento de escolas. (M.L.L.) 45.

372.072

DUNCAN, James A., MARCHANT, Mercedes — A escola no primeiro Distrito do Município de Dois Irmãos.

Veja: 370.78.

Rios, Maria José Caneca — Rendimento das unidades escolares do Estado segundo o número de turnos. *B. Inst. Pesq. pedag.*, ano 4, 4 (4) : 77-81, dez. 1965.

Estudo sobre o aproveitamento escolar nos estabelecimentos de ensino primário em Pernambuco levanta a hipótese de que quanto maior o número de turnos, menor o rendimento.

Tomaram-se em conta os resultados das provas de 1955, 56 e 58, registrando-se simultaneamente o total dos cursos que mantêm 1, 2 ou 3 turnos. Aquela hipótese foi confirmada apenas no interior do Estado, sem contudo serem investigadas as causas mais profundas. (M.L.L.) 46.

372.3/89 — *Matérias do ensino elementar e sua metodologia*

372.4

LAGRATA, Nair — Alfabetização funcional. *SESI-Escola*, 1 (2) : 12-15, abr./jun. 1966.

O método analítico sintético de alfabetização, partindo de situações reais, parece o mais eficiente nas suas finalidades.

É ilustrativa a experiência com o processo da "palavração" projetado em 6 diferentes *slides*, para a leitura, e grafados no quadro-negro, para a aprendizagem da escrita, sendo os vocábulos escolhidos dentro do linguajar corrente do grupo. (M.L.L.) 47.

372.6

CAVALCÂNTI, Léa Nogueira, et alii — *Como ensinar gramática funcional na escola primária*; III ano. Belo Horizonte, Ed. Professor, 1966. 88p. (Col. Escola primária)

Livro de orientação didática para o professor no ensino da linguagem sob o método global, partindo da sentença às partes que a compõem, e da compreensão do texto às orações e seus respectivos termos. (M.L.L.) 48.

373 — ENSINO MÉDIO

373

BASES para o planejamento da ampliação e renovação da educação média. *Ens. ind.*, 5 (13) : 56-63, mai. 1966.

Parte do relatório final da reunião técnica sobre o planejamento da educação média realizada no México em 1965 aponta os fatores básicos daquele planejamento no sentido de que sejam conhecidas as realidades sócio-econômicas locais. Aconselha o estudo da densidade de população e do movimento escolar nas diferentes zonas, sua estrutura educacional e necessidade de recursos humanos. A articulação com os níveis de ensino primário e superior é critério essencial para a ampliação e renovação do ensino médio. (M.L.L.) 49.

PARKYN, George W. — *O ensino de segundo grau; estudo de educação comparada sob os auspícios da UNESCO.* s/l. Ministério da Educação e Cultura, Diretoria do Ensino Secundário, 1966. 197p.

Estudo comparativo dos problemas atuais do ensino de grau médio no mundo; mostra as grandes tendências contemporâneas de ampliação do acesso ao ensino médio, unificação deste ao ensino primário e elaboração de um currículo equilibrado. Discorre sobre a expansão dos sistemas de ensino nos Estados Unidos, a escola única na Rússia, Suécia, e estratificação do ensino na Europa, o ensino secundário rural, a diferenciação do currículo profissional e suas dificuldades em geral. (M.L.L.) 50.

RENAULT, Abgar — Os concursos de habilitação e o ensino de grau médio.

Veja: 371.27.

SÃO PAULO, Secretaria de Estado dos Negócios de Educação — *Regimento interno dos estabelecimentos oficiais de ensino secundário e normal do Estado de São Paulo.* São Paulo, 1966. 94p.

Com base no plano de desenvolvimento integrado, a diretriz do Estado pela Secretaria de Educação foi a extensão da rede escolar, bem como o aprimoramento das técnicas de ensino, tendo em vista a adaptação do ensino primário e médio à realidade brasileira.

No Ensino médio — instalação de três núcleos de aprendizagem profissional para o atendimento da mão-de-obra especializada.

No ramo de ensino agrícola o aumento quantitativo considerou os justos reclamos dos auspícios paulistas.

A promoção do Censo Escolar, a cargo do corpo docente primário e médio, que visou não somente ao levantamento do grupo etário de 7 a 14 anos, mas também às causas da evasão escolar e à "localização das incidências de anomalias psicofísicas para o estabelecimento e organização de cursos especializados."

Reorganização do ensino supletivo com base na orientação educacional e profissional.

Decretos referendados sobre a criação de grupos escolares experimentais, instituição da Fundação para o Livro Didático, regulamentação do ensino religioso e de caráter administrativo. (M.C.C.) 51.

373.072

BOLOGNA, Ítalo — A indústria e os sistemas de formação profissional no Brasil.

Veja: 373.2467.

373.2 — *Ensino secundário*

373.2

FREIRE, Délio — Uma experiência de autogoverno no Colégio Nova Friburgo. *Curriculum*, 5 (9) : 54-63, 1.º sem. 1966.

Programação e resultados da experiência de autogoverno, atividade extraclasse que se vem realizando desde 1953.

A experiência atende aos objetivos a que se propõe, isto é, desperta a formação de hábitos e atitudes concorrendo, assim, para o desenvolvimento da personalidade dos educandos. (M.C.C.) 52.

373.2465 — *Ensino comercial*

373.2465

ALEXIM, João Carlos — *Análise das profissões: O recepcionista*. s.l., SENAC, 1965. 102p. (monogr. 4)

Pesquisa que procura caracterizar a natureza dos serviços de recepção, determinando as características comuns e específicas ao recepcionista de hotel, escritório, crédito, clínicas e casas de saúde, aviação, bancos, lojas e galerias, congressos e exposições.

Refere-se à divisão, local e condições de trabalho, formas de recrutamento e seleção, à mobilidade, às qualidades pessoais, atribuição e *status* profissional.

Anexa tabelas que serviram de base ao estudo. (M.L.L.) 53.

373.2467 — *Ensino industrial*

373.2467

BOLOGNA, Ítalo — A indústria e os sistemas de formação profissional no Brasil. *Ens. ind.*, 5 (13) : 11-18, mai. 1966.

Levantamento dos recursos e necessidades no setor da educação técnica, focaliza a evolução industrial no Brasil a partir de 1950 comparativamente a outros setores da economia, inclusive no exterior do país. Mostra as tendências do desenvolvimento nas diversas regiões geo-econômicas, a mão-de-obra disponível, do engenheiro ao operário não qualificado e as atividades para a sua formação e aperfeiçoamento nas Escolas Técnicas Estaduais, Federais, Particulares, SENAI, etc. (M.L.L.) 54.

373.2467

SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Industrial. Rio de Janeiro. *Relatório 1965*. s.l., SENAI, Departamento Nacional, 1966. 117p.

Registra as diversas modalidades de ação do SENAI e o objetivo econômico e social deste sistema extra-escolar de formação profissional e promoção da mão-de-obra industrial no Brasil. Cita os tipos, número de escolas e centros que fazem parte da rede de ensino e treinamento. Faz um retrospecto das atividades de 1965, ressaltando a cooperação do MEC (Diretoria de Ensino Industrial), da USAID/SUDENE, e outras empresas e entidades no desenvolvimento de um plano de ação para 1966.

Constam da 1.^a parte as atividades regionais, apresentando um quadro das unidades de ensino e treinamento do SENAI e um geral dos cursos. Reproduz dados estatísticos relativos às matrículas e conclusões de curso registrado no exercício de 1965.

Na 2.^a parte se refere às atividades do Departamento Nacional e discute sobre o ensino e a orientação escolar e o treinamento e a aprendizagem. Assinala os acordos e convênios firmados em 1965. (C.B.) 55.

375 — CURRÍCULOS E PROGRAMAS

375.01/9 — *Matérias de ensino médio e sua metodologia*

375.53

MUNIZ, Paulo Pereira — Dois problemas no ensino da Física. *Curriculum*, 5 (9) : 46-53, 1.^o sem. 1966.

Aborda as dificuldades que o estudo de Física apresenta devido à confusão do significado de termos contidos nos livros didáticos.

Mostra, assim, o cuidado que o professor deve ter no sentido da "terminologia" e da constante atualização destes termos, considerando o aspecto da evolução da ciência e que seu vocabulário específico exige. (M.C.C.) 56.

375.540

ROTHE, Otto — Ensino de Química. *Ci. e Cult.*, 18 (1) : 49-57, mar. 1966.

Analisa o ensino de Química em seus diversos níveis no Brasil. desde os cursos ginasiais até os de graduação, considerando indispensável a todo estudante adquirir conhecimentos de Química, seja como enriquecimento de conhecimento das ciências ou como profissão (excetuando-se os que optarem pelo curso clássico). Discute outros pontos, como o valor do concurso de habilitação; o afastamento da teoria da prática no ensino de Química em nível superior; a organização de preleções; a formação de professores secundários; o ensino de pós-graduação e a pesquisa; o ensino da química industrial; a organização dos institutos de química; a reforma da universidade do Brasil e finalidades das provas e exames. (G.B.) 57.

377 — EDUCAÇÃO MORAL, CÍVICA E RELIGIOSA

377

BEXER, S. J. — Os fundamentos teológicos de uma educação do censo da responsabilidade, *R. Conf. rel. Bras.*, 12 (134) : 449-458, agô. 1966.

O evangelho é básico para aqueles a quem compete dar uma educação cristã às crianças.

O papel do educador se torna muito mais difícil nos casos em que as crianças desprovidas de famílias necessitam muito mais de amor para a compreensão das responsabilidades que lhe competem à vida na comunidade. (M.C.C.) 58.

OTÃO, José — Meios e processos de educação cívica. *Veritas*, 11 (1) : 4-15, abr. 1966.

Analisa o conceito "Educação" e estuda alguns de seus aspectos e formas; as forças da interação psicossocial; os traços dominantes da pessoa humana; as características essenciais do Estado Democrático; meios e processos de preparar o indivíduo para a sociedade. Oferece sugestões para a divulgação de conceitos de civismo na escola primária, média e superior. Menciona uma experiência realizada pela Pontifícia Univ. Católica do Rio Grande do Sul de 1960 a 1963, quando organizou vários "programas volantes", subordinados ao tema genérico "Educando para a Democracia", que atingiu uma dezena de cidades do interior do Estado. Apresenta conclusões. (M.L.L.) 59.

378 — ENSINO SUPERIOR

378

BRANDÃO, Maria de Azevedo — Observações e medidas sôbre o problema da admissão ao ensino superior.

Veja: 371.27.

378

CHAGAS, Valmir — *Recstruturação das Universidades brasileiras*. Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, 1966, p. 5-11. (Publ. n. 24 Separata de Documenta 57).

Analisa as tentativas de reestruturação das universidades brasileiras com a interação dos estudos comuns nas Faculdades de Filosofia; a criação dos "Institutos Centrais", substituindo aquela escola pluricurricular e procurando reunir pesquisas e ensinos básicos; a fusão dos Institutos Científicos com os correspondentes Departamentos da Faculdade de Filosofia.

Focaliza o perigo da criação de órgãos de pesquisas independentemente de estabelecimentos de ensino, e propõe o relacionamento dos estudos básicos entre si e com os de aplicação, mediante a institucionalização do ensino e pesquisa em comum.

O anteprojeto de lei apresentado fixa os princípios de unidade ensino-pesquisa, em lugar de duplicação de recursos na organização das universidades federais e estabelece normas para observância daqueles princípios quanto à: 1) coexistência de ensino-pesquisa em cada instituto, escola ou faculdade; 2) concentração de estudos básicos e pesquisa em unidades que formarão um sistema comum para toda a universidade; 3) exclusividade de cada setor profissional; 4) Institucionalização das atividades interescolares; 5) supervisão das atividades ao nível da administração superior da Universidade. (M.L.L.) 60.

REGULAMENTO do Centro Rural Universitário de Treinamento e de Ação Comunitária (CRUTAC). *B. univ.*, 4 (2) : 89-96, mai./agô. 1966.

Tendo por objetivo a execução de um programa criado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o CRUTAC procura além do treinamento no estágio e atividades específicas, desenvolver o campo da pesquisa de matérias-primas do solo e subsolo capazes de transformações industriais e artesanais. Subordinado àquela universidade, seu regulamento determina as atribuições do conselho técnico e dos funcionários em geral. (M.L.L.) 61.

A REVOLUÇÃO da Universidade — *B. univ.*, 4 (2) : 5-6, mai./agô. 1966.

Assinala as atividades da Universidade do Rio Grande do Norte de 1958 a 1965, destacando o seu trabalho pelo interior do Estado, o Projeto Santa Rita e o CRUTAC (Centro Rural Universitário de Treinamento e Ação Comunitária). (M.L.L.) 62.

378.0031

CENSO Universitário.

Veja: 378.72.

378.01

MAROS, Moacir Borges de — O papel da Universidade no mundo moderno. In: *Anais da Universidade Federal de Juiz de Fora, 1963-1966*. [Juiz de Fora], Universidade Federal, 1966. p. 235-240.

Mostra a evolução da Universidade nos seus objetivos através dos tempos, voltada para o ensino e pesquisa, num sentido utilitarista, sobretudo nos Estados Unidos, distintamente, das Universidades da Europa continental que se preocupam com a ciência pura e os estudos tecnológicos desenvolvidos nos Institutos.

Através da pesquisa científica, formação e aperfeiçoamento de técnicos, a Universidade garante e eleva o nível sócio-econômico do país, promovendo o desenvolvimento da comunidade a que serve e da sociedade em geral. (M.L.L.) 63.

378.05

BOLETIM da CAPES, n. 165. Rio de Janeiro, agô. 1966. 32p.

Amplitude do ensino superior e tendências da nova política da educação universal, conforme demonstra o v. V da "A Educação no mundo".

"Forum de opiniões" apresenta trechos de trabalhos publicados sobre a formação de médicos em São Paulo, estudo que tem despertado grande interesse dada a sua importância e as necessidades do Estado.

Dados estatísticos da pesquisa sobre "inscrições múltiplas" referentes aos anos de 1963, 1964 e 1965.

Cursos de revisão para professores universitários — Projeto CAPES-FORD — realizados na Paraíba, Bahia, Pernambuco, Ceará. (M.C.C.) 64.

BOLETIM da Universidade Federal do Ceará, v. 11, n. 1, Fortaleza, jan./fev. 1966. p. 495 e 562.

Esbôço do Plano Diretor para o Desenvolvimento da Universidade Federal do Ceará no quinquênio 1966/1970, com base nos resultados positivos do plano anterior para as diretrizes de novas perspectivas em prazo mais curto. O plano visa à realização da política educacional da Universidade que se expressa na premissa "o universal pelo regional".

Em noticiário vale ressaltar a criação do Centro Latino-Americano do Nordeste do Brasil — CLANEB —, em cooperação com o Centro Latino-Americano da Universidade da Califórnia.

Ainda a criação do Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia e do Curso de Jornalismo com especificação do currículo em horas-aula.

Convênio da Universidade com a SUDENE para a criação de Centros Educacionais a serem instalados em Fortaleza, Recife e Salvador. (M.C.C.) 65.

378.07

O PAPEL da imprensa universitária. *B. Univ. Fed. Ceará*, 10 (6) : 431-436, nov./dez. 1965.

A Universidade do Ceará vem desenvolvendo amplo programa de edições e reedições de trabalhos de autores cearenses quer no campo da ficção da poesia, quer ainda de assuntos educacionais, conforme respectiva enumeração. (M.L.L.) 66.

378.072

CENSO Universitário — *R. Inst. Ci. soc.*, 2 (1) : 203-205, jan./dez. 1965.

Breve noticiário sobre as etapas do censo universitário realizado na Universidade Federal do Rio de Janeiro: 1) registro dos professores e sua distribuição, de acordo com a idade, nacionalidade, sexo, situação funcional, curso de pós-graduação, cargo de magistério por eles ocupados, horas de trabalho, publicações, etc.; 2) o levantamento de alunos, cursos e unidades escolares acusou a existência de 16 Faculdades, 72 cursos com 10.731 alunos distribuídos por 265 turnas. (M.L.L.) 67.

378.1

DOCUMENTO básico do projeto de reforma da Universidade Federal da Bahia. *B. inf. Univ. Bahia*, 11 (114-115) : 5-39, mai./jun. 1966.

Considerações sobre as funções da universidade como baluarte do pensamento científico; como instrumento de cultura integrada no meio, embora com problemas decorrentes de sua própria estrutura, no que se refere ao ensino, pesquisa, formação e aperfeiçoamento de pessoal, setor administrativo, etc.

Uma reformulação da estrutura didática se impõe procurando manter articulados os ensinos médio e superior, através do funcionamento de colégio universitário, do ciclo básico propedêutico e de formação profissional, conferindo flexibilidade ao processo de seleção para as Universidades, etc.

Refere-se ainda à criação dos Institutos Centrais da Faculdade de Educação e a mobilização dos recursos financeiros para aquela reforma. (M.L.L.) 68.

ENSINO Superior e desenvolvimento na América Latina. *B. inf. Univ. Bahia*, 11 (114-115) : 44-68, mai./jun. 1966.

Transcreve os documentos extraídos da reunião de técnicos sobre o ensino superior na América Latina, realizada em Costa Rica em 1966 sob os auspícios da UNESCO. Encarando o desenvolvimento institucional do ensino superior, apresenta recomendações quanto à reforma da Universidade no que se refere à sua estrutura, ao conteúdo do ensino, seleção do magistério, ao corpo docente e administrativo, meios de difusão, etc. Analisa o papel da universidade no desenvolvimento econômico, social e cultural na América Latina, ressaltando os meios para melhorar aquela contribuição,

visando não apenas à preparação de técnicos profissionais, mas também à formação da personalidade do aluno, ao planejamento interno relativo ao quadro de profissionais, aos cursos de aperfeiçoamento, às pesquisas, etc. (M.L.L.) 69.

378.1

Novos rumos para a Universidade da Paraíba. *SUDENE Informa*, 4 (7) : 7-9, jul. 1966.

Retrata os primeiros passos da reforma universitária na Paraíba no setor administrativo e tecnológico com o projeto da Cidade Universitária, criação do Curso de Engenharia Operacional, dos Institutos de Química, Física e Matemática, do Colégio Universitário nos moldes mais modernos. Vem promovendo aperfeiçoamento de professores com o auxílio não só do governo estadual, mas ainda da SUDENE, USAID e outras entidades. (M.L.L.) 70.

378.99 — *Ramos de ensino*

378.9934

ALBUQUERQUE, F. Uchoa — Os cursos jurídicos no Brasil. *R. Fac. Direito*, 28 (2.^a fase) : 255-261, 1964.

Relata, de forma sucinta, os aspectos positivos dos cursos jurídicos no Brasil desde 1823, quando logo nas primeiras sessões da Assembléia Constituinte se discutiu o problema da criação de institutos de ensino superior. Transcreve 11 artigos da Lei de 11 de agosto de 1827, que criou os dois primeiros cursos de Ciências Jurídicas e Sociais em São Paulo e Olinda. Com isto pretende possibilitar a comparação da estrutura e do mecanismo dos primeiros cursos jurídicos com os que existem atualmente no Brasil. Ressalta a importância do jurista na vida de um país, mencionando ainda os nomes mais significativos do âmbito nacional e internacional, como também os dos grandes filósofos que se ocuparam das ciências jurídicas. (C.B.) 71.

378.993417

ANUÁRIO do Instituto Rio Branco, 1964-1965. Rio de Janeiro, Ministério das Relações Exteriores, 1966. 186p.

Após um breve histórico sobre a organização do Instituto Rio Branco, refere-se mais diretamente a seus cursos de preparação à carreira diplomática e de aperfeiçoamento, mostrando as exigências de inscrição, vestibulares, frequência de aprovação, currículos, etc.

Apresenta ainda os programas e legislação referentes àqueles cursos e aos de extensão. (M.L.L.) 72.

378.9935

MATOS, Alexandre Morgado de — A Escola Interamericana de Administração Pública. *R. Serv. públ.*, 97 (2) : 65-76, abr./jun. 1966.

Assinala as atividades e a finalidade da "Escola Interamericana de Administração Pública" (EIAP) recém-criada, no Rio de Janeiro, num esforço conjugado da Organização dos Estados Americanos (OEA), do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e com anuência e o apoio do Governo Brasileiro. A EIAP resulta de convênios firmados pela Fundação Getúlio Vargas com o MEC e o BID.

Entre outros objetivos visa a EIAP: elevar o nível técnico dos estudos de Administração Pública da América Latina (cursos de pós-graduação) através do aperfeiçoamento de professores, pesquisadores e especialistas; contribuir para a realização de programas de pesquisas; colaborar com organismos interamericanos e internacionais; contribuir para melhorar os serviços das instituições públicas. (M.L.L.) 73.

378.996176

PÍPOLO, Antônio — Novos aspectos do ensino Odontológico em Natal. *B. Univ.*, 4 (2): 37-42, mai./agô. 1966.

Plano de modificação didática procura: 1) concentrar tôdas as matérias do curso de Odontologia nas três primeiras séries, reduzindo ou condensando os programas para permitir que as atividades de cada setor fôsem distribuídas em semestres. 2) Estabelecimento do regime de estágio obrigatório em Policlínicas na 4.^a série do curso em formação, com tempo integral para todos os alunos. (M.L.L.) 74.

379 — EDUCAÇÃO PÚBLICA

379.11 — *Financiamento [do ensino]*

379.11

VASCONCELOS, Miriam Brindeiro de Moraes — Levantamento dos recursos financeiros para a educação em Pernambuco. Atualização do estudo comparativo. *Cad. Reg. e Educ.*, 5 (10): 40-55, dez. 1965.

Mostra as tendências da política financeira educacional em Pernambuco, enquanto procura atualizar os dados orçamentários para 1964.

Os levantamentos registrados em quadros estatísticos mostram os índices de aumento do custo de vida de 1958 a 1964, as despesas previstas para a educação e ajustadas do custo de vida, de Recife e de Pernambuco, e dentro do contexto brasileiro.

Entre outros dados merecem ser destacados a colocação em 1.^o lugar na esfera estadual das dotações orçamentárias para a educação que, no período de 58 a 64, aumentaram 120 vezes, embora relativamente aos demais Estados do Nordeste não seja satisfatória a situação de Pernambuco. (M.L.L.) 75.

379.14 — *Legislação [do ensino]*

379.14

DOCUMENTA, n. 51, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, abr. 1966.
90p.

Integra do discurso proferido pelo Ministro da Educação, quando da abertura da II Conferência Nacional de Educação.

Pareceres de ordem administrativa e técnico-pedagógica, entre os quais o de n.º 207/66 sobre o número de disciplinas no exame de 2.ª época e a apuração da frequência escolar.

Portaria de 12/4/66, que institui o Programa de Assistência ao Estudante Técnico-Industrial (PAETI).

Atividades do Conselho Estadual do Ceará, em 1965.

Em noticiário, Relatório da II Conferência Nacional de Educação, cujo tema central foi o "desenvolvimento do ensino primário e o treinamento, formação e aperfeiçoamento dos professores".

Integra de estudo sobre "Centros de Pesquisa e Treinamento Avançado", de autoria do Prof. Paulo de Góis. (M.C.C.) 76.

_____, n. 52, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, maio, 1966.
92p.

Autorização de funcionamento da Faculdade de Direito de Campina Grande (PB) e de Educação de Piracicaba (SP).

Reconhecimentos de cursos e Estatutos de Faculdades.

Adaptações de Regimentos à Lei n.º 4.464.

Portaria do Ministro da Educação que nomeia uma Comissão para exame da situação dos excedentes nos concursos de habilitação a Química e Medicina e soluções apresentadas pela Comissão.

Normas para apreciação de Regimentos, com disposições legais e jurisprudência do Conselho Federal de Educação. (M.C.C.) 77.

_____, n. 54, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, jun. 1966.
86p.

Transcreve anteprojeto que regulamenta o estatuto do magistério superior vinculado à administração federal, determinando sobre o preenchimento dos cargos como pesquisador, assistente de ensino ou catedrático, o regime de trabalho para cada um deles e a respectiva remuneração.

Registra o plano de aplicação da dotação orçamentária para o ensino primário, médio e superior em 1966, a criação do Conselho Nacional de Educação do Piauí com seu regimento devidamente aprovado, sugestões para instituir o Conselho Municipal de Ensino no Município de Blumenau. (M.C.C.) 78.

379.14

DOCUMENTA, n. 55, Rio de Janeiro, Conselho Federal de Educação, jun. 1966.
74p.

Além de pareceres diversos sôbre indicação de professores, currículo mínimo e duração do curso de bacharelado, apresenta anteprojeto para a regulamentação do estatuto do magistério público.

Destaca-se nesse número a nova constituição dos Conselhos Estaduais de Educação de Goiás, Mato Grosso, Maranhão e Espírito Santo, cujos nomes vêm devidamente registrados. (M.L.L.) 79.

ROTEIROS, n. 10. Belém, Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Pará, jul. 1965. 61p.

Íntegra do convênio assinado entre o govêrno do Estado do Pará e os Estados Unidos da América do Norte, por intermédio da Agência para o Desenvolvimento Internacional.

Regulamento da Secretaria de Educação e Cultura, conforme Decreto n.º 4.431, de 15-7-1964.

Clichês de construções de escolas resultantes da "análise básica de habilidade econômica e técnica", constante dêste número. (M.C.C.) 80.

—————, n. 11. Belém, Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Pará, agô. 1965. 69p.

Trabalhos diversos intitulados: "O ensino superior: diretrizes"; "Ensino Primário"; "O ensino religioso".

Demonstração financeira da aplicação do Plano Nacional de Educação. Quadros de currículos da escola média, nos diversos ramos.

Resoluções de caráter administrativo. (M.C.C.) 81.

—————, n. 12. Belém, Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Pará, set. 1965. 189p.

Consta dêsse número a regulamentação do exame de suficiência para o ensino médio; o relatório geral do II Encontro de Professores do Ensino Médio, com especificação do temário das diversas comissões.

Resoluções do Conselho Estadual, entre as quais a que institui a "Escola de Pais" do Pará e a "Semana de Orientação de Ensino Primário". (M.C.C.) 82.

SÚMULA n. 1. Belém, Secretaria de Estado da Educação e Cultura, 1965. 347p.

Transcreve a Lei n. 2.840, de 18 julho de 1963, que cria o Conselho Estadual de Educação; integra do Regimento do Conselho.

Destaca-se a Indicação n. 1/65 sôbre a promoção, em caráter permanente, de práticas educativas na Região Amazônica, organização Social e Política da Amazônia e Estudos Amazônicos com sugestões de temários.

A Resolução n. 4 institui e regulamenta para o ano de 1965 cursos de aperfeiçoamento para professores do ensino médio nos municípios de Bragança e Santarém.

A Resolução n. 9 fixa as normas para o funcionamento dos estabelecimentos de ensino pré-primário, médio e superior — de competência da Secretaria de Estado de Educação e Cultura até a vigência do Sistema Estadual de Educação. (M.C.C.) 83.

379.15 — *Organização e administração [do ensino]*

379.15

MINISTÉRIO do Planejamento e Coordenação Econômica. Escritório de Pesquisa Econômica Aplicada. *Educação; diagnóstico preliminar (I)*. Rio de Janeiro, 1966. 183p.

Resenha das etapas do Plano Decenal compreendendo “objetivos”, “formulação do Plano” e “estágio de preparação”.

No que se refere à educação foram estudados os problemas sob os seguintes títulos: a) demanda e oferta de educação no Brasil; b) prestações de serviços do sistema educacional; c) análise dos fatores do sistema educacional; d) despesas com educação no Brasil; e) produtividade no sistema educacional brasileiro; f) aspectos globais da mão-de-obra no Brasil.

A análise destes aspectos comparativamente com os sistemas de outros países levou à conclusão de que a educação no Brasil se apresenta como um entrave ao desenvolvimento, dadas as condições flagrantemente insuficientes do ensino primário e médio.

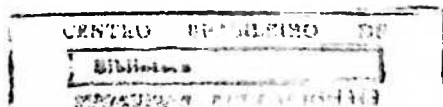
Esta insuficiência à realidade nacional implica a decadência do setor terciário de produtividade, conforme provam os dados estatísticos.

Quanto ao ensino superior, é revelada a insuficiência de equipamentos, o alienamento de cursos às reais necessidades do país e o caráter ocioso do corpo docente.

Em anexo, relação das pesquisas iniciadas em 1966 pela EPEA, algumas com previsão de conclusão no ano em exercício, para a elaboração do Plano 1967/1976. (M.C.C.) 84.

NASCIMENTO, José Camarinha — Contribuição do planejamento sócio-econômico e do desenvolvimento e organização da comunidade ao problema do baixo nível educacional. In: *Desenvolvimento e Organização da Comunidade — DOC*. Encontro de técnicos promovido pela Secretaria de Saúde e de Assistência Social do Estado de São Paulo, 1962. s.l., C.B.C.I.S.S., 1965. p. 14-36.

Focaliza o problema da educação de adultos nas suas diversas formas — fundamental, supletiva, complementar ou de extensão cultural — como uma necessidade à elevação do nível da comunidade. (M.L.L.) 85.



379.15

PASQUALE, Carlos — *Desenvolvimento do ensino primário e o Plano Nacional de Educação.*

Veja : 372.063.

379.152

BOLETIM [do Departamento de Educação Primária], n. 3. [Recife], SENEC, 1966. 35p.

Importância do planejamento nas atividades escolares para que haja uma interação do binômio ensino-aprendizagem.

Tipos de planejamento com bibliografia que orientará o leitor no estudo mais detalhado sobre o assunto.

Quadro numérico demonstrativo da ampliação da rede escolar em 1966, como resultado do *deficit* de atendimento verificado no Censo de 1964. (M.L.L.) 86.

DOCUMENTA, n. 53, Conselho Federal de Educação, mai. 1966. 75p.

Apresenta o sistema estadual de ensino de Goiás; em sua regulamentação é prevista a competência da Secretaria e Conselho Estadual de Educação, os recursos estaduais e municipais para criação, manutenção, controle do ensino e auxílios diretos aos educandos.

Determina sobre o funcionamento do ensino nos seus diversos graus e estágios, e regência de suas cátedras, a orientação educacional, a assistência social escolar, inclusive a excepcionais. (M.L.L.) 87.

MOURA, Adorilis Lira Cabral de — *As reformas escolares e o professor.*

Veja : 372.

Novos rumos para a Universidade da Paraíba.

Veja : 378.1.

RIOS, Maria José Caneca — *Rendimento das unidades escolares do Estado segundo o número de turnos.*

Veja : 372.072.

SANTOS, Severina Vasconcelos dos — *Critérios de organização de classes adotados pelo magistério de Pernambuco.*

Veja : 372.

VASCONCELOS, Miriam Brindeiro de Moraes — *Levantamento dos recursos financeiros para a educação em Pernambuco. Atualização do estudo comparativo.*

Veja : 379.11.

379.2 — ANALFABETISMO

379.2

CONCLUSIONS Générales. São Paulo, Universidade de São Paulo.

Veja : 370.063.

NASCIMENTO, José Camarinha — Contribuição do planejamento sócio-econômico e do desenvolvimento e organização da comunidade ao problema do baixo nível educacional.

Veja : 379.15.

II

100/199 — FILOSOFIA E PSICOLOGIA

100

DUARTE, Maria Helena Bresser, e DUARTE, José Bomfim — *Noções de Filosofia*. São Paulo, Ed. Artico, 1966, 234p.

Livro de orientação didática para alunos do ciclo colegial e candidatos aos exames vestibulares, incluindo uma parte introdutiva sobre métodos, evolução e importância da Filosofia; a 2.^a parte abrange o programa de Lógica, seguido do de Psicologia, Sociologia, Ética, Estética, Metafísica e teoria do conhecimento. (M.L.L.) 88.

136.7

SCHOENFELDT, Bettina Katzenstein — A criança como objeto de conflito. *Symposium*, 8 : 31-45, 1966.

Estudo de caso de criança de pais desquitados, em que se destaca o papel da psicologia solicitada pelo Juiz, como perito para dirimir a questão da periodicidade das visitas do menor ao domicílio paterno, após observação dos diferentes ambientes e relações da criança com os pais, exame de personalidade, etc.

Registra as observações sobre o comportamento da criança em diferentes situações e seus significados, procurando correlacioná-la com os resultados dos testes projetivos e de nível mental aplicados.

Apresentando os quesitos dos advogados das partes e as respostas da psicóloga no tribunal, salienta o campo de batalha em que se transforma a criança, sem que seja dado o devido respeito à sua personalidade em desenvolvimento e as conseqüências que poderão advir (M.L.L.) 89.

151.22

PROFESSORES do Centro Educacional n. 82 de Ribeirão Preto — Aplicação de Testes Sociométricos. *SESI-Escola*. 1 (1) : 6-7. jan./mar. 1966.

Relata experiência de aplicação do teste sociométrico em um grupo de 15 professores, com o objetivo de organização de grupos de estudo, observando sobre as qualidades dos líderes e cada um dos seus acompanhantes. (M.L.L.) 90.

300 — CIÊNCIAS SOCIAIS

301 — Sociologia

301

FERRARI, Alfonso Trujillo — A Sociologia: campos e problemas. *Sociologia*, 27 (4) : 275-334, dez. 1965.

A Sociologia é uma parte fundamental das ciências sociais nas suas dimensões de normalidade, patologia e projeção. Ao sociólogo cabe interpretar e explicar aqueles fenômenos que regulam as interações humanas.

Os campos e áreas da Sociologia são os mais diversos e o desenvolvimento desta ciência mostra a multiplicidade de subdivisão conforme diferentes autores, através dos tempos.

É destacada a classificação de Mannheim que atribui à Sociologia três funções em três planos metodológicos distintos: 1) da sociologia sistemática e geral; 2) da sociologia comparada; 3) da sociologia estrutural, sendo cada um deles devidamente analisado.

A necessidade de uma classificação válida parece depender do consenso que pode ter ante as preocupações e críticas dos sociólogos. (M.L.L.) 91.

301.24

FORACCHI, Marialice M. — *O estudante e a transformação da sociedade brasileira*.

Veja : 371.8072.

301.36

LAGEMEST, J. P. Barruel de — A habitação urbana infra-humana no Brasil e no Recife — *Symposium*, 8 : 73-85, 1966.

Retrata numericamente o *deficit* de habitações nas diferentes regiões do Brasil, caracterizando os barracos, os mocambos, cortiços nas suas condições infra-humanas, com ausência total de higiene, vetustez e uma superpopulação trazendo conseqüências funestas no campo da saúde e desagregação da família.

Analisa mais especialmente o caso dos mocambos no Recife, contrastando com o desenvolvimento da cidade, o que merece atenção das autoridades para oferecer melhor condição de moradia a toda a população urbana. (M.L.L.) 92.

301.4

DEELEN, Godofredo Y., SS. CC. — A Sociologia religiosa no Brasil. *R. ecles. bras.*, 26 (2) : 343-348, jun. 1966.

Faz, inicialmente, um histórico do que tem sido a sociologia religiosa no Brasil.

Em seguida destaca o papel que vem desempenhando a CRB (Conferência dos Religiosos do Brasil) neste campo, através de um Departamento de Estatística Religiosa que está empenhado na sistematização do vasto material de que dispõe para a edição do próximo Anuário Católico do Brasil. O desenvolvimento natural desse departamento culminou com a criação do CERIS (Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais).

O CERIS vem desenvolvendo grande esforço na efetuação de pesquisa e trabalhos sócio-religiosos e para isso possui além do Departamento de Estatística mais dois: o de pesquisas sócio-religiosas e o de pesquisas sócio-econômicas. (F.S.)

93.

331 — TRABALHO

331.11072

ALEXIM, João Carlos — *Análise das profissões: O recepcionista.*

Veja: 373.2465.

LENHARD, Rudolf — *Profissão e instrução dos trabalhadores em São José do Rio Preto. Sociologia, 27 (3): 219-239, dez. 1965.*

Estudo sobre a influência da educação nos seus diferentes graus sobre o sucesso profissional, tomando como amostra 61 trabalhadores, de 30 a 39 anos, em atividades em São José do Rio Preto. Investiga inicialmente a correspondência do nível de instrução ao nível sócio-econômico dos indivíduos, notando a tendência daquela a subir concomitantemente com o padrão de vida. Os salários também sobem na ordem crescente do preparo técnico.

Agrupados os elementos profissionais em estudo, de acordo com suas capacidades e remuneração mensal, nota-se que indivíduos com instrução de grau médio e superior têm mais êxito de ingresso nas ocupações não-manuais, embora se verifique que a instrução formal facilite mas não seja explicitamente necessária à ascensão. (M.L.L.)

94.

331.4072

CAVALCÂNTI, Zaida Maria Costa — *A mulher na perspectiva do trabalho profissional. Cad. Reg. e Educ., 5 (10): 3-38, dez. 1965.*

Pesquisa baseada em considerações sobre a posição da mulher em face do trabalho fora do lar, seu condicionamento sociocultural e histórico, motivações internas e externas e conflitos disso decorrentes.

Utiliza questionário cujos itens abrangem os aspectos da compatibilidade entre o casamento e a profissão, esta como prova de realização pessoal, da necessidade psicológica de cultivar a própria personalidade através de atividades extrafamiliares e, finalmente, o trabalho da mulher dentro do contexto conjugal.

O grupo observado era constituído igualmente de mulheres com e sem atividades profissionais fora do lar, e os depoimentos registrados mostram, de modo geral, a aceitação provisória do afastamento em benefício do lar, sem que seja contudo abandonada a possibilidade de volta às atividades anteriores, conforme casos ilustrativos. (M.L.L.) 95.

360 — ASSISTÊNCIA SOCIAL

362.063

CONFERÊNCIA Internacional de Serviço Social, 12.º, Atenas 1964. *Anais; Planejamento para o Progresso Social*. Rio de Janeiro, Comitê Brasileiro da Conferência Internacional de Serviço Social, s.d. 272p.

Além da descrição e análise de experiências de planejamento social na Índia, México, Polônia e Uganda, destacam-se estudos sobre o planejamento para as necessidades da infância, a mobilidade e migração, os aspectos sociais da habitação, etc. (M.L.L.) 96.

III

LIVROS DIDÁTICOS

372 — *Nível elementar*

372

KURY, Adriano da Gama — *Português básico*; contém o programa de admissão ao ginásio... 10.ed. rev. e melh. Rio de Janeiro, Liv. Agir, 1966. 292p. 97.

OLIVEIRA, Cândido de, [et alii] — *Curso moderno de admissão*. São Paulo, Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas [s.d., 1966]. 542p. ilustr. cart. 98.

PIEIDADE, Gilda de Guimarães — *Hora alegre da criança*; coleção de exercícios para uso no período preparatório da escrita, leitura e aritmética nos primeiros anos do curso primário. São Paulo, Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas. [s.d., 1966] 111p. ilustr. 99.

SANTOS, Gilda Laurita, e AZEVEDO, Lucília do Amaral — *O pequeno mundo de Lila e Nei*, conhecimentos gerais, 1.º e 2.º níveis (1.º ano). [Capa e ilustr. de Jovita Cléa] [Rio de Janeiro], Conquista, [1966]. 40p. 100.

SOUSA, Júlio César de Melo e, — *Alegria de ler*; antologia moderna org. especialmente para o curso de admissão... 22.ed. rev. e melh. Rio de Janeiro, Ed. Aurora, 1965. 238p. ilustr. 101.

372.3/89 — *Matérias do ensino elementar*

372.4

BRÁS, Maria, e OLIVEIRA, Cândido de — *Vamos sorrir*; III livro de leitura. São Paulo, Ed. F.T.D. [1966] 111p. ilustr. IV livro; [1966] 97p. 102.

372.4

DODL, José Roberto, e ANDRADE, Sônia Pereira de — *O mundo encantado dos números; níveis 1 e 2*. 1.ed. [Rio de Janeiro, Série Cadernos Didáticos, s.d., 1966] 95p. ilustr. 103.

MONSANTO, Alcio — *Tabuada; noções elementares de aritmética, do sistema métrico e do sistema monetário*. [Rio de Janeiro] Ed. Aurora, [s.d., 1966] 32p. 104.

372.8796

MIRANDA, Nicanor — *200 jogos infantis; Obra premiada pelo Ministério da Educação*. [São Paulo] Martins [1966] 293p. ilustr. 105.

Nível médio

420 — Inglês

428

BRITO, Otávio Teixeira de — *Do latim ao inglês*. Pref. do Prof. C. Joseph Crowley... Rio de Janeiro, Liv. Acadêmica, 1965. 91p. 106.

DIXSON, Robert J. — *Easy reading selections in English*... Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1966. 133p. ilustr. 107.

ENGLISH Language Services, Inc. Washington, D. C. — *English this way; book 9*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1966. x, 150p. ilustr. Book 10. 1966. 150p. Teacher's manual key to books 7-12. 1966. 103p. 108.

FAIRFAX, R. D. — *Tom and Jane; book three, pupil's book*, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1966. 111p. ilustr. Teacher's book. 1966. 64p. 109.

MCGILLIVRAY, James H., e ECHOLS, James R. — *Let's take a trip; readings in English with drill and exercises*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1966. 120p. ilustr. 110.

MELO, José F. — *English workbook; one, 1, for use with book and speak English*... São Paulo, Ed. do Brasil, 1966. 168p. 111.

REED, George — *English for you; um livro de inglês especialmente para brasileiros*. Rio de Janeiro, Ed. Artenova, 1966. 170p. 112.

440 — Francês

448

- BARBERET, Louis — *Français; deuxième livre*. São Paulo, Ed. F.T.D., 1966.
121p. ilustr. 113.

469 — Português

469.5

- MELLO, José Nelino de, — *Análise sintática*. 2.ed. ref. Rio de Janeiro, Ed. Melso, [s.d., 1966] 356p. 114.

- VASCONCELOS, Viveiros de — *Verbos portugueses e rudimentos de análise léxica*, 46.ed. ref. e aum. 1966. 107p. 115.

469.8

- ANDRADE, Maria de Lourdes Nunes de — *Exercícios de português; para o curso ginásial*. 4.ed. rev. e aum. [Rio de Janeiro] Ed. Fundo de Cultura [1966] 224p. 116.

- DINIZ, Sousa — *Curso de português; de conformidade com a nomenclatura gramatical brasileira*. 7.ed. rev. e aum. São Paulo, Liv. Francisco Alves [s.d., 1966] 196p. 117.

- GIACOMOZZI, Gilio — *Português moderno*. São Paulo, Ed. F.T.D., 1966. 152p. ilustr. 118.

- GONZALES, João Francisco — *Crase; com exemplos e inúmeros exercícios*. 2.ed. ampl. Catanduva, Ed. Ibel, [1966], 120p. 119.

- GOTARDELO, Augusto — *Português pela redação*. 5.ed. corrigida e muito ampl. Rio de Janeiro, Pongetti, 1966. 283p. 120.

- LJMA, Carlos Henrique da Rocha — *Leitura integral; antologia para o ciclo ginásial (1.ª série)*... [Des. de Bruno Tausz] Rio de Janeiro, F. Briguiet, 1965. 160p. 121.

469.8

- MARCHANT, Mercedes — *Segundo livro de português para estrangeiros*. 2.ed. aum. e melh. Pôrto Alegre, Liv. Sulina [s.d., 1966] 230p. 122.

- OLIVEIRA, Cândido de — *Curso moderno de português; primeira série ginásial*. São Paulo, Inst. Brasileiro de Edições Pedagógicas [s.d., 1966] 189p. cart. Segunda série [s.d., 1966] 305p. 123.

469.8

PINTO, Maria da Glória Sousa — *Português através de textos*; 3.^a série ginásial. 1.ed. [Rio de Janeiro] Ed. Distr. de Livros Escolares [s.d., 1966] 206p. 124.

TAVARES, Hênio Último da Cunha — *Livro de português e rudimentos de análise léxica*. 46.ed. ref. e aum. 1966. 107p. 125.

500 — Ciências

502

BOSCARDIN, Nicolau, e BOLSANELLO, Aurélio — *Elementos de ciências*. [Des.: Prof. Félix Conte] São Paulo, Ed. F.T.D., 1966. 125p. 126.

GRANES, E.A. — *Iniciação à ciência*; 1.^a parte. Ed. preparada pelo Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura IBCEC-Unesco (Seção de São Paulo). Ed. preliminar. Brasília, Ed. da Universidade, 1965. 253p. ilust. 127.

VERSIANI, Maria Zenólia Rabelo — *Iniciação à Ciência*; didática aplicada, primeira e segunda séries ginásiais, 1.^o vol. Ilust. de Fábio Horta. Belo Horizonte, Bernardo Álvares [1965]. 126p. 128.

510 — Matemática

510

CARVALHO, Henrique de — *Matemática moderna*; 3.^o grau... São Paulo, Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas [s.d., 1966] 128p. ilust. 4.^o grau. [s.d., 1966] 191p. 129.

DI PIERO NETO, Scipione — *Matemática moderna*; curso ginásial, vol. 1. São Paulo, Inst. Brasileiro de Edições Pedagógicas [s.d., 1966]. 334p. ilust. cart. — Vol. 2. [s.d., 1966]. 286p. 130.

MOREIRA, José dos Santos — *Matemática comercial e financeira*; para os cursos comerciais técnicos... S. Paulo, Ed. Atlas [1966] 225p. 131.

SANGIORGI, Osvaldo — *Matemática*; 3. curso moderno para cursos ginásiais. [São Paulo, Ed. Nacional, 1966] x, 314p. ilust. cart. 132.

511

COSTA, Agenor — *Noções de aritmética prática sem mestre*... [Rio de Janeiro, s. ed.] 61p. 133.

516

MAIA, Luís Paulo Mesquita — *Cálculo vetorial*; para o curso secundário. Rio de Janeiro, Ed. Latino-Americana [s.d., 1966]. 111p. ilustr. 134.

530 — Física

530

BRUHAT, Georges, e KASTLER, A. — *Curso de física geral, termodinâmica, I*. Conforme a 5.^a ed. francesa inteiramente rev. por A. Kastler, com a colaboração de R. Vichniewsky. Trad. pelo Eng. Nelson de Jesus Parada. São Paulo, Difusão Européia do Livro [1966] xxiv, 259p. ilustr. cart. 135.

FOLMER-JOHNSON, Tore Nils Olof — *Testes de física*; 1.^o vol. São Paulo, Liv. Nobel [1966] 158p. ilustr. 136.

PHYSICAL Science Study Committee — *Física*; parte III, texto org. pelo... [Trad. por Abrahão de Moraes e outros] Ed. preliminar. Brasília, Ed. da Universidade, 1966. 186p. ilustr. 137.

SEARS, Francis Weston — *Física*; vol. I: mecânica — movimento vibratório — calor. Trad. Humberto Portocarrero, Flávio Ernesto Pinto. [Nova ed.] Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1966. xvi, 678p. ilustr. 138.

530.1

GAMOW, George — *Gravidade*. [Trad. por: Ricardo Luiz Hulthanzen, rev. por Anita Rondon Berardinelle] Brasília, Ed. da Universidade, 1965. 119p. ilustr. (Col. cientistas de amanhã) 139.

MAIA, Luís Paulo Mesquita — *Mecânica*; física para a escola de grau médio, 2... Rio de Janeiro, Ed. Latino-Americana, [s.d., 1966] 319p. 140.

540

PAULING, Linus — *Química geral*. Trad. Roza Davidson Kuppermann, Aron Kuppermann, rev. Carlos Alberto Coelho Costa... Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico e Ed. da Universidade de São Paulo, 1966. xvi, 774p. ilustr. cart. 141.

547

AMARAL, Luciano Francisco Pacheco do — *Química orgânica*; curso colegial. São Paulo, Ed. do Brasil, 1966. 317p. ilustr. 142.

574

ALMEIDA JÚNIOR, Antônio Ferreira de, — *Biologia educacional*; noções fundamentais. 18.ed. rev. e atual. São Paulo, Cia. Ed. Nacional [1965] 503p. ilustr. 144.

590

BARROS, Luís Ancillon de Alencar — *Zoologia*; primeiro vol. 12.ed. rev. [São Paulo] vol. para colégios. 11.ed. São Paulo, Liv. Nobel, 1966. p. 171-343. ilustr. 144.

910

STEMPNIEWSKI, Renato, e PICCOLO, Eli — *Geografia Geral*. [12.ed.] São Paulo, Ed. do Brasil, 1966. 332p. ilustr. 145.

912

PAUWELS, Geraldo José, Pe. — *Atlas geográfico Melhoramentos*. 24.ed. rev. e ampl. [São Paulo] Ed. Melhoramentos, 1966. 90p. ilustr. map. 146.

918.1

AZEVEDO, Aroldo de — *As regiões brasileiras*; curso médio. [São Paulo] Ed. Nacional [1966] 285p. ilustr. (O Brasil e o mundo, v. 3) 147.

981

COSTA, José Ferreira da — *Livro-texto de história do Brasil*; [Curso médio] 5.ed. rev. e aum. Rio de Janeiro, F. Briguiet, 1966. 412p. 148.

INDICE DE ASSUNTOS

- Administração Pública — Ensino, 73
Analfabetismo, 85, 11
Aritmética — Livros didáticos, 103, 104
Atividades extracurriculares, 35
Biologia — Livros didáticos, 143
Centro Rural Universitário de Treinamento e de Ação Comunitária (CRUTAC)
— regulamento, 61, 62
Ciências — Livros didáticos, 126-128
Conferência Internacional de Serviço Social, 12.^a, Atenas, 1964 — Anais, 96
Congresso Mundial de Educação, Teerã, set. 1965 — Conclusões, 11
Conselho Estadual de Educação, 76, 78-83
Conselho Federal de Educação, 76-83
Construções escolares, 28
Direção e manejo da classe, 44
Direito — Ensino, 71
Educação 1, 2
“ — Anuários, 5
“ — periódicos, 4
Educação cívica, 59
Educação comparada, 12, 50
Educação e desenvolvimento — A.L., 69, 85
Educação física, 29-31
Educação de grupos especiais, 39
“ “ “ “ — deficientes mentais, 40
Educação pública, 75-86, 87
“ “ — Pernambuco, 44, 86
“ “ — Goiás, 87
Educação religiosa, 58
Educação da saúde, 32
Ensino — periódicos, 14
Ensino agrícola — pesquisa, 13
Ensino comercial, 53

- Ensino elementar, 41-44
 " " — Conferências, 45
 " " — currículo, 42
 " " — Livros Didáticos, 97-104
 " " — pesquisa, 46
 " " — reforma, 43
 Ensino industrial, 54, 55
 Ensino médio, 49-55
 Ensino secundário, 51, 52
 Ensino superior, 18, 60-74
 " " — América Latina, 69
 " " — Ramos de ensino, 71-74
 Escola Interamericana de Administração Pública (E.I.A.P.) —
 Atividades, 73
 Estatística da educação, 3
 Exames, 18, 19, 20
 Exames vestibulares, 18
 Filosofia, 88
 Filosofia da educação, 6, 7, 8
 Financiamento do ensino, 75
 Física — ensino, 56
 " — Livros Didáticos, 135, 140
 Formação de professores — pesquisa, 16
 Formação profissional, 54, 55
 Francês — Livros de textos, 113
 Geografia — Livros Didáticos, 145-147
 Gramática — ensino, 48
 História — Livros Didáticos, 148
 Inglês — Livros de textos, 106-112
 Jogos infantis — Livros Didáticos, 105
 Legislação do ensino, 76-83
 Leitura e linguagem — ensino, 47
 " " — Livros Didáticos, 102
 Mão-de-obra, 53
 " " " — pesquisa, 94
 Matemática — Livros Didáticos, 129-134
 Matérias de ensino elementar e sua metodologia, 47, 48
 Mudança social, 36
 Odontologia — ensino, 74
 Orientação educacional, 23-26 †
 Orientação profissional, 27
 Pesquisa educacional, 12, 13, 16, 36, 46, 54, 67 †
 Plano Nacional de Educação, 45
 Política da Educação, 75, 84-87 †

- Política estudantil, 33, 34
" " — pesquisa, 36
Português — ensino, 97
" — Gramática — Livros Didáticos, 114, 115
" — Livros de textos, 116-125
Professores — formação, 15, 51
Programa de Assistência ao Estudante Técnico-Industrial (PAETI)
— criação, 76
Promoção, 21
Psicologia da criança, 89
Psicologia educacional, 9, 10
Química — Ensino, 57
" — Livros Didáticos, 141, 142
Reforma universitária, 60, 68-70
Rendimento escolar — avaliação, 17
Sociologia, 91
Sociologia religiosa, 93
Sociologia urbana, 92
Teatro estudantil, 37, 38
Testes, 17
Testes de inteligência, 90
Trabalho em grupo, 22
Trabalho feminino — pesquisa, 95
Zoologia — Livros Didáticos, 144

ÍNDICE DE AUTORES

- ALBUQUERQUE, F. Uchoa, 71
ALEXIM, João Carlos, 53
ALMEIDA JÚNIOR, Antônio Ferreira de, 143
AMARAL, Luciano Francisco Pacheco do, 142
ANDRADE, Cacilda Viegas de, 41
ANDRADE, Maria de Lourdes Nunes de, 116
ANDRADE, Sônia Pereira de, 103
ANTIPOFF, Helena, 39
ANUÁRIO Brasileiro de Educação, 5
ARAÚJO, Maria Nazarena Viana Pessoa de, 21
AZEVEDO, Fernando de, 6, 147
AZEVEDO, Lucília do Amaral, 100
BARBERET, Louis, 113
BARROS, Luís Ancillon de Alencar, 144
REXER, S.J., 58
BENTES, Lúcia, 40
BOLOGNA, Italo, 54
BOLSANELLO, Aurélio, 126
BOSCARDIN, Nicolau, 126
BRANDÃO, Maria de Azevedo, 18
BRÁS, Maria, 102
BRITO, Otávio Teixeira de, 106
BRITO, Sulamita de, 33
BRUHAT, Georges, 135
CARVALHO, Henrique de, 129
CAVALCANTI, Léa Nogueira, 48
CAVALCANTI, Zaida Maria Costa, 95
CHAGAS, Valnir, 60
COSTA, Agenor, 133
COSTA, José Ferreira da, 148
DEELEN, Godofredo Y., 93
DINIZ, Sousa, 117
DI PIERO NETO, Scipione, 130
DODL, José Roberto, 103

- DIXSON, Robert J., 107
DUARTE, José Bomfim, 88
DUARTE, Maria Helena Bresser, 88
DUNCAN, James A., 13
ECHOLS, James R., 110
ESCOLA Nacional de Educação Física e Desportos, 29
FAIRFAX, R. D., 109
FARIA JÚNIOR, Alfredo Gomes, 42
FERRARI, Alfonso Trujillo, 91
FOLMER-JONHSON, Tore Nils Olef, 136
FORACCHI, Marialice, 34, 36
FREIRE, Délio, 52
FURTER, Pierre, 7, 8
GAMOW, George, 139
GIACOMOZZI, Gilio, 118
GONZALES, João Francisco, 119
GOTARDELO, Augusto, 120
GRANES, E. A., 127
INSTITUTO Nacional de Estudos Pedagógicos, 28
KASTLER, A., 135
KULLOCK, Ester, 23
KURY, Adriano da Gama, 97
LAGEMEST, J. P. Barruel de, 92
LAGRASTA, Nair, 47
LEITE, Marieta, 24
LENHARD, Rudolf, 94
LIMA, Carlos Henrique da Rocha, 121
LIMA, Jorge Pinto, 35
LOURENÇO FILHO, Manuel, 2
MCGILLIVRAY, James H., 110
MAIA, Luís Paulo Mesquita, 134, 140
MARCHANT, Mercedes, 13, 122
MATOS, Alexandre Morgado de, 73
MATOS, Moacir Borges de, 63
MELO, José F., 111
MELO, José Nelino de, 114
MINISTÉRIO do Planejamento e Coordenação Econômica, EPEA, 84
MIRANDA, Nicanor, 105
MONSANTO, Alcio, 104
MOREIRA, José dos Santos, 131
MOURA, Adorilis Lira Cabral de, 43
MUNIZ, Amauri Pereira, 19
MUNIZ, Maria Zely de Sousa, 25
MUNIZ, Paulo Pereira, 56

- NASCIMENTO, José Camarinha, 85
OLIVEIRA, Cândido de, 98, 102, 123
OLIVEIRA, Fernando Cândido de, 30
OTÃO, José, 59
PARKYN, George W., 50
PASQUALE, Carlos, 45
PAULING, Linus, 141
PAUWELS, Geraldo José, 146
PICCOLO, Eli, 144
PIEIDADE, Gilda Guimarães, 99
PINTO, Maria da Glória Sousa, 124
PIPOLO, Antônio, 74
RAMOS, Jair Jordão, 31
RATISBONA, Adolfo Riedel, 27
REED, George, 112
RENAULT, Abgar, 20
REIS, Yone, 26
ROTHER, Otto, 57
RIOS, Maria José Caneca, 46
SANGIORGI, Osvaldo, 132
SANTOS, Gilda Laurita, 100
SANTOS, Marion Merlone, 9
SANTOS, Severina Vasconcelos dos, 44
SCHNEIDER, Eliezer, 10
SCHOENFELDT, Betti Katzenstein, 89
SEARS, Francis Weston, 138
SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Industrial, 55
SILVA, Gerusa Gomes de Barros e, 41
SILVA, José Fernando Lopes da, 21
SONNEWEND, Paulo, 22
SOUSA, Júlio César de Melo e, 101
STEMPNIEWSKI, Renato, 145
TAVARES, Hênio Último da Cunha, 125
VASCONCELOS, Miriam Brindeiro de Moraes, 75
VASCONCELOS, Viveiros de, 115
VERSIANI, Maria Zenólia Rabelo, 128